

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO

Luciane Sironi Farias

**CONTEXTOS E DESDOBRAMENTOS DA BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR NA CONSTRUÇÃO E MATERIALIZAÇÃO DE UM DOCUMENTO
ORIENTADOR CURRICULAR MUNICIPAL DA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA,
EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Porto Alegre

2022

LUCIANE SIRONI FARIAS

**CONTEXTOS E DESDOBRAMENTOS DA BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR NA CONSTRUÇÃO E MATERIALIZAÇÃO DE UM DOCUMENTO
ORIENTADOR CURRICULAR MUNICIPAL DA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA,
EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do título de Mestra em Ciências do Movimento Humano.

Orientador: Prof. Dr. Elisandro Schultz

Wittizorecki

Porto Alegre

2022

Luciane Sironi Farias

**CONTEXTOS E DESDOBRAMENTOS DA BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR NA CONSTRUÇÃO E MATERIALIZAÇÃO DE UM DOCUMENTO
ORIENTADOR CURRICULAR MUNICIPAL DA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA,
EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Conceito Final: Aprovada

Aprovada em 25 de março de 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Elisandro Schultz Wittizorecki – Orientador PPGCMH/UFRGS

Prof.^a Dra. Maria Raquel Caetano - IFSUL

Prof. Dr. Alex Branco Fraga – PPGCMH/UFRGS

Prof.^a Dra Lisandra Oliveira e Silva – ESEFID/UFRGS

CIP - Catalogação na Publicação

Farias, Luciane Sironi
CONTEXTOS E DESDOBRAMENTOS DA BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR NA CONSTRUÇÃO E MATERIALIZAÇÃO DE UM
DOCUMENTO ORIENTADOR CURRICULAR MUNICIPAL DA ÁREA DA
EDUCAÇÃO FÍSICA, EM TEMPOS DE PANDEMIA / Luciane
Sironi Farias. -- 2022.
108 f.
Orientador: Elisandro Schultz Wittizorecki.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa
de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano,
Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Ciclo de políticas. 2. Base Nacional Comum
Curricular. 3. Educação Física escolar. I.
Wittizorecki, Elisandro Schultz, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

AGRADECIMENTOS

Aqueles que sempre me apoiaram, minha família, agradeço profundamente cada palavra de incentivo e apoio.

Ao meu orientador, agradeço imensamente por todo carinho e generosidade. Nos momentos mais difíceis, você foi fundamental para que eu não desistisse do sonho de me tornar mestra. Sua escuta atenta, suas sábias palavras acalentavam meu coração e me faziam prosseguir. Obrigada por me proporcionar tanto aprendizado e tantas reflexões. Obrigada por me ajudar a crescer como pessoa, professora e pesquisadora.

Agradeço ao apoio e ensinamentos de todos os companheiros do Grupo F3P-EFICE.

Ao coletivo do CBCE/RS que depositou em mim a confiança de fazer parte do grupo.

À Professora Raquel Caetano que me acompanha desde a Especialização no IFSUL e ao Professor Alex Branco Fraga. Considero vocês fontes inspiradoras para a vida acadêmica.

Aos professores que tive contato no PPGCMH e PPGEDU que foram fundamentais para a minha formação e construção deste trabalho.

À Professora Lisandra Oliveira e Silva pelas aprendizagens que me permitiu construir. Por toda sua generosidade e amorosidade compartilhados comigo, no Estágio de Docência, em Educação Física na Educação Infantil.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- 1. NATUREZA DO ESTUDO:** Dissertação de mestrado
- 2. INSTITUIÇÃO:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- 3. DEPARTAMENTO:** Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança
- 4. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO:** Ciências do Movimento Humano
- 5. TEMA DA PESQUISA:** Construção e materialização do referencial curricular municipal de Portão/RS, na perspectiva dos professores de Educação Física da rede.
- 6. TÍTULO DA PESQUISA:** Contextos e desdobramentos da Base nacional comum curricular na construção e materialização de um documento orientador curricular municipal da área da Educação Física, em tempos de pandemia
- 7. PROBLEMA DE PESQUISA:** Quais são os contextos políticos-pedagógicos da BNCC e quais foram os desdobramentos na construção e materialização do documento orientador curricular território de Portão/RS, em tempos de pandemia pelo COVID-19.
- 8. OBJETIVO GERAL:** Analisar os contextos políticos-pedagógicos da BNCC e seus desdobramentos na construção e materialização do documento orientador curricular municipal de Portão/RS, em tempos de pandemia.
- 9. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**
 - A) Analisar o contexto de influências e o contexto do texto da BNCC.
 - B) Compreender o processo de construção e atuação docente no Documento Orientador Curricular Território de Portão.
 - C) Compreender os efeitos da pandemia, no trabalho docente frente a materialização do DOCTP.
 - D) Analisar a rede de influências do mercado educacional na constituição de um documento orientador curricular na cidade de Portão/RS.
- 10. METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa descritiva.

RESUMO

Esta dissertação visa compreender os contextos políticos-pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e seus desdobramentos na construção e na materialização do Documento Orientador Curricular Território de Portão/RS (DOCTP), em tempos de pandemia pela COVID-19. A partir do objetivo geral, foram configurados os seguintes objetivos específicos: a) compreender o contexto de influências e o contexto do texto da BNCC; b) compreender o processo de construção e atuação docente no DOCTP; c) compreender os efeitos da pandemia pela COVID-19 no trabalho docente frente a materialização do DOCTP; d) Analisar a rede de influências do mercado educacional na constituição de um documento orientador curricular na cidade de Portão/RS. A pesquisa foi caracterizada metodologicamente como qualitativa descritiva, tendo como procedimentos para produção de informações o diário de campo, um questionário online, realizado através do Google Forms, e entrevistas semiestruturadas com seis docentes de Educação Física da rede municipal de ensino de Portão/RS. Como sustentação teórica utilizei como referência o Ciclo de Políticas (BOWE, BALL, GOLD, 1992; BALL, 1994). A partir do referencial teórico e da empiria deste estudo, pude compreender que os contextos políticos-pedagógicos da BNCC estiveram inseridos em uma arena de disputas vinculada a grande empresários que se utilizam de discursos ligados ao mercado para realizar proposições acerca da educação pública. A evidência da intensificação do trabalho docente na pandemia se constata na medida que o aumento das tarefas e das demandas se expande para além da carga horária regular de trabalho dos professores. Entre os efeitos da intensificação do trabalho docente identifiquei as dificuldades de tempo e de espaço para os professores, os quais necessitaram realizar suas atividades laborais na escola e fora dela; o cansaço físico e mental e a demasiada preocupação com as formações e demandas tecnológicas que ampliaram o cotidiano dos professores em uma luta diária, no que tange ao contexto das demandas de suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Ciclo de políticas; BNCC; Educação Física Escolar.

RESUMEN

Esta disertación tiene como objetivo comprender los contextos político-pedagógicos de la Base Curricular Común Nacional (BNCC) y sus consecuencias en la construcción y materialización del Documento Orientador Curricular Território de Portão/RS (DOCTP), en tiempos de pandemia provocada por la COVID-19. 19 Con base en el objetivo general, se establecieron los siguientes objetivos específicos: a) comprender el contexto de influencias y el contexto del texto de la BNCC; b) comprender el proceso de construcción y actuación docente en DOCTP; c) comprender los efectos de la pandemia de la COVID-19 en el trabajo docente frente a la materialización del DOCTP; d) Analizar la red de influencias del mercado educativo en la constitución de un documento orientador curricular en el municipio de Portão/RS. La investigación se caracterizó metodológicamente como cualitativa y descriptiva, teniendo como procedimientos para la producción de información el diario de campo, un cuestionario en línea, realizado a través de Google Forms, y entrevistas semiestructuradas con seis profesores de Educación Física del sistema escolar municipal de Portão/ RS. Como soporte teórico utilicé como referencia el Ciclo de Políticas (BOWE, BALL, GOLD, 1992; BALL, 1994). A partir del marco teórico y la evidencia empírica de este estudio, pude comprender que los contextos político-pedagógicos de la BNCC se insertaron en una arena de disputas vinculadas a grandes empresarios que utilizan discursos ligados al mercado para hacer propuestas sobre la educación pública. . La evidencia de la intensificación del trabajo docente en la pandemia se ve a medida que el aumento de tareas y demandas se expande más allá de la carga de trabajo regular de los docentes. Entre los efectos de la intensificación del trabajo docente, identifiqué las dificultades de tiempo y espacio para los docentes, que necesitaban realizar sus actividades laborales en la escuela y fuera de ella; el cansancio físico y psíquico y la excesiva preocupación por las exigencias formativas y tecnológicas que ampliaron el cotidiano de los docentes en una lucha cotidiana, respecto al contexto de las exigencias de sus prácticas pedagógicas.

Palabras-clave: Ciclo de Políticas; BNCC; Educación Física Escolar

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- BNCC – Base Nacional Comum Curricular
- CEED – Conselho Estadual de Educação
- CME – Conselho Municipal de Educação
- CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação
- DOCTP – Documento Orientador Território de Portão
- ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
- PARC – Programa de Alfabetização em Regime de Colaboração
- PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
- PROBNCC – Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular
- SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica
- SEB/MEC – Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação
- SEDUC – Secretaria Estadual da Educação
- SEMECDT – Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Turismo
- SEME- Secretaria Municipal de educação
- SINEPE/RS – Sindicato do Ensino Privado no Rio Grande do Sul
- TPE – Todos Pela Educação
- UNCME – União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação
- UNDIME – União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Artigos área de avaliação Educação Física.....	16
QUADRO 2 - Perfil dos colaboradores.....	30
QUADRO 3 - Especialistas e assessor da Educação Física na BNCC.....	45
QUADRO 4 - Unidades Temáticas e objetos de conhecimento.....	57
QUADRO 5 - DOCTP – Educação Física.....	58
QUADRO 6 - Grade Curricular Unisinos	60
QUADRO 7 - Grade Curricular Feevale	61
QUADRO 8 - Grade Curricular Ulbra.....	62
QUADRO 9 - Formações Google	80

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Mapa da cidade de Portão/RS.....	30
FIGURA 2 - Fases de desenvolvimento profissional.....	32
FIGURA 3 - Ciclo de Políticas.....	36
FIGURA 4 - Mantenedores do Todos pela Educação.....	39
FIGURA 5 - Apoiadores do Todos pela Educação.....	40
FIGURA 6 - Monitoramento - Todos pela Educação.....	40
FIGURA 7 - Movimento pela base – Quem somos.....	41
FIGURA 8 - Contexto de influências da BNCC.....	42
FIGURA 9 - Parcerias com a Fundação Lemann	43
FIGURA 10 - Divulgação da página da instituição de ensino-Formações BNCC..	50
FIGURA 11 - Códigos da BNCC.....	53
FIGURA 12 - Propaganda DIA D.....	52
FIGURA 13 - Reunião do dia D.....	54
FIGURA 14 - Divulgação da reunião no jornal municipal.....	54
FIGURA 15 - Abertura ano letivo de 2020.....	65
FIGURA 16 - Caderno de planejamento e pen-drive.....	66
FIGURA 17 - Carta às equipes e professores.....	66
FIGURA 18 - Informativo sobre a retirada presencial dos bloco.....	67
FIGURA 19 - Retorno das aulas presenciais.....	71
FIGURA 20 - Retorno da carga horária de 4 horas/turno.....	76
FIGURA 21 - Retorno presencial.....	76
FIGURA 22 - Formação de professores.....	79
FIGURA 23 - Certificado “Case de sucesso”	82
FIGURA 24 - Live instagram.....	82
FIGURA 25 - Seminário SESC.....	87
FIGURA 26 - Conteúdo programático.....	87

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	17
3. O CAMINHO PERCORRIDO	28
3.1 PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES E LIMITAÇÕES	29
4. BNCC: ENTRE INTERESSES E DISPUTAS	36
4.1 CONTEXTO DA PRODUÇÃO DO TEXTO: A EDUCACAO FÍSICA NA BNCC.....	44
5. A CONSTRUÇÃO DE UM MOSAICO: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE NO DOCTP	49
5.1A CONSTRUÇÃO E MATERIALIZAÇÃO DO DOCTP.....	56
6. A ATUAÇÃO DOCENTE FRENTE O DOCTP E PANDEMIA	65
6.1 UM NOVO ANO, UM NOVO TEMPO.....	70
7. O MERCADO EDUCACIONAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA REDE MUNICIPAL DE PORTÃO/RS.....	78
8. CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS	89
REFERÊNCIAS.....	92
APÊNDICES	99
APÊNDICE A: Carta de anuência.....	100
APÊNDICE B: Roteiro de questionário.....	101
APÊNDICE C: Termo de consentimento.....	104
APÊNDICE D: Roteiro de entrevista.....	107

1 INTRODUÇÃO

Meu interesse pela linha de pesquisa “Formação de professores e prática pedagógica”, ocorre a partir da experiência de trabalho como bolsista da iniciação científica (UNIBIC) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, no Programa de Pós-graduação em Educação, sob orientação da Professora Doutora Rosane Kreuzburg Molina, no projeto “Sentidos e Significados conferidos aos professores de Educação Física ao processo de democratização da gestão e do espaço escolar”, de 2008 a 2010. Essa experiência acadêmica e profissional permitiu uma maior apropriação no que tange ao universo escolar e à vida nas escolas na perspectiva dos professores de Educação Física. Pude com isso, construir com as pesquisas, reuniões do grupo, nas conversas (in)formais com professores e colegas do grupo de pesquisa, uma forte base teórica inserida em uma perspectiva crítica.

Após concluir a graduação em Licenciatura em Educação Física, no ano de 2010, prestei alguns concursos para o cargo de professora de Educação Física, pois era o meu sonho, desde o tempo em que cursei o Ensino Médio com habilitação em Magistério: ser professora em uma escola pública municipal. Após algumas tentativas, em fevereiro de 2011 fui nomeada no município de Portão/RS para o cargo de professora de Educação Física, com enquadramento de 20 horas semanais. Atuo com a Educação Infantil (4-5 anos) e anos iniciais do Ensino Fundamental desde que ingressei como docente no município, por me identificar com os “pequenos” e poder colocar em prática meu lado criança de ser e que sempre incorporo nas aulas, através de brincadeiras e atividades lúdicas que constituem o meu chão. Ao longo de quase dez anos de experiência docente me sentia adaptada ao contexto da escola mas, a partir de 2015, se anunciava um processo de reconstrução dos documentos orientadores curriculares nas escolas de todo o Brasil, através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação (BRASIL, 2018, p. 08).

A partir da terceira versão da BNCC (BRASIL, 2018) o Estado do Rio Grande do Sul homologa o Referencial Curricular Gaúcho (RIO GRANDE DO SUL, 2018) elaborado à luz da BNCC. A partir disso, as escolas, redes municipais e particulares dão início a reconstrução dos documentos orientadores curriculares. Especificamente em Portão/RS, após um processo de formação, organização e reconstrução do documento orientador curricular municipal vigente, o município oficializa através da Resolução CME/CE Nº 03/2019 e do Parecer CME/CE Nº 06/2019 o Documento Orientador Curricular - Território de Portão - DOCTP (PORTÃO, 2019), mas em 2020, ano em que o documento seria colocado em prática pelos professores, surge a pandemia gerada pela COVID-19¹. Uma doença respiratória aguda com alta taxa de transmissibilidade, em todo o mundo.

No Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul, em Março de 2020, o Governo Estadual decreta o fechamento de estabelecimentos comerciais e escolas como parte de um conjunto de ações com o objetivo de frear o avanço da COVID-19, considerando seu alto risco de contaminação. Em seguida, a prefeitura municipal de Portão/RS se pronuncia através de Decreto Municipal que dispõe sobre medidas de prevenção ao contágio pelo novo vírus e trata da suspensão das atividades escolares, a partir do dia 19 de março de 2020. Com isso, o problema de pesquisa deste estudo necessitou ser reajustado, passando de: Como ocorreu o processo de implementação da BNCC no município de Portão e como os professores de Educação Física interpretam e perspectivam a materialização do documento na prática docente?, para **“Quais são os contextos políticos-pedagógicos da BNCC e quais foram os desdobramentos na construção e materialização do documento orientador curricular municipal de Portão/RS, em tempos de pandemia pela COVID-19.**

A partir deste problema de pesquisa, sustento o objetivo geral deste estudo, configurado da seguinte forma: Analisar os contextos políticos-pedagógicos da BNCC e seus desdobramentos na construção e materialização do documento orientador curricular municipal de Portão/RS, em tempos de

¹ Conforme página da internet do Ministério da Saúde, a COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>, acesso em 28/05/2020.

pandemia. No desdobramento deste objetivo geral construo os seguintes objetivos específicos:

- A) Analisar o contexto de influências e o contexto do texto da BNCC.
- B) Compreender o processo de construção e atuação docente no DOCTP,
- C) Compreender os efeitos da pandemia, no trabalho docente frente a materialização do DOCTP.
- D) Analisar a rede de influências do mercado educacional na constituição de um documento orientador curricular na cidade de Portão/RS.

A base teórica deste estudo toma como referência o Ciclo de Políticas (BOWE, BALL, GOLD, 1992; BALL, 1994) que apresenta subsídios para uma análise desde a formulação de uma política educacional até o contexto da prática, neste caso específico, analisamos a política educacional BNCC, desde o contexto de influências, passando pelo contexto do texto ao contexto da prática. Dentro destes contextos são construídas estratégias, que por consequência apresentam resultados e efeitos. O título deste estudo toma como base o Ciclo de Políticas, pois é a partir dele que analiso cada um dos contextos políticos-pedagógicos da BNCC, através de uma lente voltada para rede de influências ligada ao mercado educacional que se expande no Brasil.

Necessitei de tempo para reconstruir um novo percurso e diante das dificuldades enfrentadas no âmbito pessoal e profissional, a pesquisa de campo se inicia em Dezembro de 2020, com um questionário online endereçado para os professores de Educação Física da rede municipal de Portão. A partir do questionário, delimito para 6 o número de colaboradores e inicio as entrevistas semi-estruturadas.

A partir do contexto empírico inicio o processo de análise e de discussão, na tentativa de compreender o problema de pesquisa que tem como pano de fundo as políticas educacionais. Desse modo, no capítulo 4, apresento a “BNCC: entre interesses e disputas”, onde apresento a rede de influências da BNCC e o contexto do texto da BNCC - Educação Física; o capítulo 5 se dedica em analisar “A construção de um mosaico: o processo de construção e atuação docente no DOCTP, onde procuro compreender através do contexto da prática como se deu o processo de construção e materialização do DOCTP; no capítulo 6 busco

compreender “A atuação docente frente o DOCTP e pandemia”, onde realizo uma análise a partir do contexto empírico, com base na teoria da atuação (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016), que conforme os autores as políticas não são implementadas, e sim, colocadas em prática, através da atuação docente, que neste caso, se deu em meio a pandemia. Por último e não menos importante, apresento o 7º capítulo deste estudo. A partir da pandemia e do contexto empírico percebi que o mercado voltado para a educação estava se ampliando e a partir disso busco compreender “O mercado educacional e suas influências na rede municipal de Portão/RS” onde apresento uma rede que se inter-relaciona, através de ideias que buscam soluções para a educação vindas do empresariado.

Esta dissertação apresenta limitações, principalmente em decorrência da pandemia. Planejei estar com professores de Educação Física, dentro das escolas; planejei estar nas sextas-feiras, na ESEFID, com o grupo de pesquisa F3P-EFICE, com meu orientador; planejei ter acesso a biblioteca, à livros, sentar no silêncio e escrever. De certa forma, estas faltas afetaram a composição desta dissertação, mas consegui me reinventar e seguir em frente. Estou ciente de que apresento aqui o melhor de mim, neste processo de construção de uma jornada que está apenas se iniciando.

Gostaria que a partir deste estudo, novos diálogos e novas perspectivas fossem criadas e fomentadas tanto no âmbito micro (escola, rede municipal), quanto no âmbito macro (rede estadual, políticas educacionais em nível nacional).

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para compreender a construção da BNCC e estabelecer diálogo com o que vem sendo pensado e discutido referente ao tema, realizei uma busca na Plataforma Sucupira de 19 a 22 de maio de 2020 e outra, para verificar possíveis atualizações, de 26 a 28 de setembro de 2020, dos periódicos do quadriênio 2013-2016, área de avaliação Educação Física, que possuíssem interface com as Ciências Humanas e Sociais, com estrato de A1 a B2, nas versões online em português ou espanhol. Foram excluídos periódicos relacionados a medicina, saúde e lazer, totalizando vinte e cinco periódicos selecionados.

Após a identificação dos periódicos, foi realizada uma pesquisa nos sites, com os seguintes descritores (sem restrição de campo): Base Nacional Comum Curricular, por extenso ou através da sigla BNCC. Ao todo foram identificados trinta artigos, dentre estes, treze se enquadraram nos critérios de inclusão, conforme Tabela 1. Os critérios de inclusão foram configurados da seguinte forma: a) análises e interpretações gerais acerca da BNCC; b) processo de construção do documento. Já os critérios de exclusão foram os seguintes: a) específicos da Educação Infantil e/ou Ensino Médio; b) conteúdos específicos (ginástica, dança, dentre outros).

QUADRO 1: Artigos área de avaliação Educação Física

QUALIS/ ISSN	REVISTAS	BNCC	SELECIONA DOS POR TÍTULO, RESUMO OU PALAVRAS- CHAVE	ARTIGOS
A1	-	-		
A2 0104-754X 1982-8918	Movimento (UFRGS Online)	1	0	
B1 2314-2561	Educación Física y Ciencia	0	0	

B1 1646-107x	Motricidade	0	0	
B1 980-6574	Motriz: Revista de Educação Física (online)	0	0	
B1 2179-3255	Revista Brasileira de Ciências do Esporte (online)	0	0	
B1 1983-3083	Revista da Educação Física (UEM Online)	0	0	
B1 1885-3137	Revista Internacional de Ciencias del Deporte	0	0	
B2 1980-5314	Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas Online)	0	0	
B2 1678-4626	Educação & sociedade	4	2	GIROTTI, E. D. Pode a política pública mentir? A base nacional comum curricular e a disputa da qualidade educacional. Educação & Sociedade , v. 40, 2019. AGUIAR, M. A. da S. Reformas Conservadoras e a “Nova Educação”: Orientações hegemônicas no MEC e no CNE. Educação & Sociedade , v. 40, 2019.
B2 2175-6236	Educação e Realidade	2	0	
B2 1982-6621	Educação em Revista (UFMG online)	4	1	MELO, A.; MAROCHI, A. C. Cosmopolitismo e performatividade: categorias para uma análise das competências na Base Nacional Comum Curricular. Educação em Revista , v. 35, 2019.

B2 0120-677x	Educacion Fisica y deporte	0	0	
B2 984-0411	Educar em revista	2	1	COSSETIN, V. L. F. Uma leitura ambivalente sobre a adoção de uma base curricular nacional: para fazer justiça à reflexividade da filosofia da educação. Educar em Revista , n. 66, p. 295-311, 2017.
B2 1809-4465	Ensaio - avaliação e políticas públicas em educação	1	0	
B2 0185-4186	Estudios sociológicos	0	0	
B2 1405-1079	Gestión y política pública	0	0	
B2 2175-8042	Motrivivência (Florianópolis)	11	8	<p>SENA, D. C. S. <i>et al.</i> A BNCC em discussão na formação continuada de professores de Educação Física: um relato de experiência–Natal/RN. Motrivivência, v. 28, n. 49, p. 227-241, 2016.</p> <p>PRIETTO, A. L.; DA SILVA SOUZA, M. O projeto de educação para a Educação Física escolar: um olhar para as políticas educacionais dos últimos vinte anos. Motrivivência, v. 32, n. 62, p. 01-15, 2020.</p> <p>RUFINO, L. G. B.; SOUZA NETO, S. Saberes docentes e formação de professores de Educação Física: análise da Base Nacional Comum</p>

				<p>Curricular (BNCC) na perspectiva da profissionalização do ensino. Motrivivência, v. 28, n. 48, p. 42-60, 2016.</p> <p>MOREIRA, L. R. <i>et al.</i> Apreciação da Base Nacional Comum Curricular e a Educação Física em foco. Motrivivência, v. 28, n. 48, p. 61-75, 2016.</p> <p>RODRIGUES, A. T. Base Nacional Comum Curricular para a área de linguagens e o componente curricular Educação Física. Motrivivência, v. 28, n. 48, p. 32-41, 2016.</p> <p>SOUZA, A. L. <i>et al.</i> A Base Nacional Comum Curricular e seus desdobramentos para a Educação Física. Motrivivência, v.31, n.59, 2019.</p> <p>BOSCATTO, J. D.; IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. A Base Nacional Comum Curricular: uma proposição necessária para a Educação Física? Motrivivência, v. 28, n. 48, p. 96-112, 2016.</p> <p>NEIRA, M. G.; JÚNIOR, M. S. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. Motrivivência, v. 28, n. 48, p. 188-206, 2016.</p>
B2 1982-4327	Paidéia (USP Online)	0	0	

B2 1980-6183	Pensar a prática (online)	1	0	RIBAS, J. F. M. <i>et al.</i> Aproximações da praxiologia motriz com o conceito de organização interna na Base Nacional Comum Curricular - Educação Física. Pensar a prática . v. 22, 2019.
B2 1980-6248	Pró-posições (UNICAMP, Online)	3	1	CARVALHO, J. M.; LOURENÇO, S. G. O silenciamento de professores da Educação Básica pela estratégia de fazê-los falar. Pro-posições , v. 29, n. 2, p. 235-258, 2018.
B2 0103-1716	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	1	0	
B2 2176-6681	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos RBEP-INEP	0	0	
B2 0871-9187	Revista Portuguesa de Educação	0	0	
B2 1981-7746	Trabalho, Educação e Saúde (online)	0	0	
B2 0718-2236	Última Década	0	0	
TOTAL		30	13	

Fonte: Produção da autora

Após selecionados, os treze artigos foram lidos na íntegra e analisados visando a compreensão dos seguintes aspectos:

- a) Natureza do texto (teórico, ensaístico, de revisão, dentre outros);
- b) Objetivos e problemática do manuscrito;
- c) Principais conceitos e autores mobilizados;
- d) A BNCC na perspectiva dos autores e relação com a prática.

A partir destes aspectos foi realizada uma síntese desses materiais, procurando identificar, através da perspectiva dos autores, como a BNCC está sendo pensada e projetada para as escolas.

Girotto (2019) realiza uma análise de dados com base no Censo Escolar de 2017 e Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2015 sobre a infraestrutura, formação docente e perfil socioeconômico dos estudantes. Com base nos resultados, que apontam para a desigualdade na educação brasileira, a análise recai sobre a BNCC que, conforme o autor, pouco evidencia novas perspectivas no que tange a redução das desigualdades educacionais, como foi difundindo ao longo do processo de construção do documento, especialmente quando envolvida em uma estratégia de gestão pública neoconservadora que, de modo geral, reforça “a concepção da escola como instituição simples, capaz de ser controlada e gerenciada a partir de uma lógica de gestão por e para resultados” (GIROTTTO, 2019, p. 02).

Em Aguiar (2019) é problematizado o contexto histórico da educação nacional, no âmbito das políticas educacionais, mais especificamente voltadas às políticas curriculares, gestão educacional, avaliação e formação de profissionais da educação, salientando os projetos em disputa da educação nacional. Para a autora, a BNCC se insere em um contexto neoliberal, apresentando-se como “uma estratégia dirigida à formação do cidadão produtivo assujeitado à lógica mercantil em detrimento da construção de um sujeito emancipado” (AGUIAR, 2019, p. 17).

Melo e Marochi (2019) compreendem que determinadas categorias teóricas ganham vida com reformas educativas neoliberais. Para as autoras, o cosmopolitismo (POPKEWITZ, 2009) e performatividade (BALL, 2005) são categorias que se assemelham com a noção de competências trazidas na BNCC e sinalizam que as competências são uma forma de adaptação do projeto educacional ao modelo de sociabilidade que fomenta dentre outros, o individualismo e o empreendedorismo de si mesmo.

Cossetin (2017) faz uma reflexão acerca da pretensão da BNCC em “qualificar e universalizar a educação brasileira, e em que medida poderia ser preterida por não fazer jus a nossa multifacetada realidade educacional” (p. 295). Com relação a implantação do documento, a autora alerta para o reducionismo,

caso a finalidade seja determinados sistemas avaliativos, e a falta de condições ideais para sua efetivação. Por fim, a autora faz uma reflexão na perspectiva dos professores:

No Brasil, as desconfianças a respeito das condições de possibilidade de efetivação de uma base curricular nacional justificam-se, precipuamente, pela conjuntura que nos é muito familiar relativa ao quadro geral docente: debilidade da formação superior, inconclusão dos cursos de graduação, ausência de formação na área de atuação, fragilidade e pouca adesão às formações continuadas, déficit salarial, entre outros. Sendo assim, por que as ações concernentes à tentativa de qualificar a educação não partem da formação e valorização de professores? (COSSETIN, 2017, p. 309).

Nesse sentido, Sena *et al.* (2016) apresentam um relato de experiência com considerações acerca de um Fórum promovido pelo Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte do qual objetivou uma “reflexão crítica sobre a BNCC, além de trazer o professor como colaborador desta construção democrática” (p. 227). Participaram do Fórum: o corpo docente do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, estudantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), professores das redes estadual e municipal e monitores do Programa Mais Educação. Para os autores, a BNCC pode ser uma ferramenta para orientação na construção curricular das escolas, “esclarecendo para o professor quais os conhecimentos fundamentais que os educandos deverão ter acesso em cada ano de escolaridade” (SENA *et al.*, 2016, p. 230). Reforçam a importância da valorização das experiências e saberes docentes, reconhecendo a importância do diálogo com o coletivo. Por fim, os autores salientam a necessidade de o professor conhecer profundamente a BNCC, pois é a partir dela que os projetos políticos pedagógicos e os currículos escolares serão atualizados (SENA *et al.*, 2016).

Prietto e Souza (2020) utilizam-se da dialética materialista como método de análise e, da pesquisa bibliográfica e análise documental como técnicas de pesquisa. Assim como Aguiar (2019), os autores apresentam reflexões acerca do contexto histórico das políticas educacionais no Brasil e, em específico, o percurso legal da Educação Física em âmbito nacional. No que tange o atual

cenário político educacional, os autores ressaltam que a educação pública vem passando por “sucessivos desmontes, através de cortes orçamentários e reformas governamentais expressas na legislação, gerando retrocessos que levam a perdas das conquistas relativas ao direito à educação gratuita e de qualidade” (PRIETTO; SOUZA, 2020, p. 03). Diante do exposto, a BNCC remete ao cenário neoliberal “que submete a educação pública ao sucateamento e precarização, [...] buscando adaptar o futuro trabalhador num mundo mercadológico, globalizado e competitivo” (PRIETTO; SOUZA, 2020, p. 12). Neste momento histórico, a luta e a disputa por um projeto de educação que se contraponha ao vigente deve pautar a democracia em todas as instâncias das gestões educacionais, principalmente no interior das escolas.

No ensaio apresentado por Rufino e Souza Neto (2016) é proposto uma análise da BNCC a partir da perspectiva da profissionalização do ensino. Para os autores, os professores lidam com uma ampla diversidade de contingências, condições de incertezas, desinvestimentos, intensificação e precarização do trabalho docente. Para os autores, a BNCC apresenta aspectos positivos, porém é necessário compreender a prática profissional como produtora de saberes, atentando para importância de políticas de valorização profissional alicerçadas na prática.

Moreira *et al.* (2016) realizam uma análise geral da BNCC, bem como, a especificidade da Educação Física apresentada no documento. Para os autores, houve uma aliança entre educação e o capital, “defendendo os interesses dos grupos hierárquicos centrais, transformando o direito à educação em serviço mercadológico” (p. 01). No que diz respeito a área da linguagem, há uma centralidade no componente curricular Língua Portuguesa, o que pode gerar a diminuição de carga horária dos outros componentes curriculares (Artes, Língua Estrangeira e Educação Física).

Rodrigues (2016) apresenta o artigo a partir de seu parecer crítico da versão preliminar da BNCC, apresentado ao MEC. A preocupação da autora com fins da BNCC, assim como Cossetin (2017), remete ao sistema de avaliações como a Prova Brasil e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Outra problematização apresentada recai sobre o mercado editorial, mecanismo de

gestão da escola, preparação para exames externos, dentre outros, a exemplo de países que tiveram os currículos nacionais implantados como Grã-Bretanha, Estados Unidos, Argentina e Austrália. Por fim, com relação aos conteúdos apresentados na versão analisada, Rodrigues (2016) nos faz pensar sobre a quantidade de objetivos propostos para a Educação Física, questionando se a BNCC não estaria se caracterizando um currículo máximo.

Boscatto, Impolcetto e Darido (2016) por meio de um ensaio teórico apresentam aspectos histórico-legais acerca da BNCC, no intuito de compreender seus pressupostos e tecer relações entre o documento e a Educação Física escolar. Os autores apresentam pontos e contrapontos acerca de um currículo comum, concluindo que a BNCC pode contribuir para a prática pedagógica, mas é necessário que políticas de incentivo e de mobilização sejam criadas para sua implementação.

Neira e Souza Junior (2016) apresentam um artigo no qual descrevem os bastidores da construção da BNCC de acordo com experiências vividas na primeira e segunda versões do documento. Inicialmente os autores apresentam com detalhes o processo de construção das versões iniciais, enfatizando o trabalho dos especialistas e dos assessores, bem como o debate público que foi promovido. Logo em seguida, os autores destacam aspectos históricos e concepções acerca da Educação Física alinhando com as propostas apresentadas na BNCC. Por fim, os autores consideram a BNCC um ponto de partida, enfatizam que o documento não pode ser todo o currículo, e sim, uma referência para a construção curricular nas escolas.

Ribas *et al.* (2019) apresentam uma análise acerca do termo "Organização Interna" apresentado na BNCC, com base no conceito de Lógica Interna, apresentado por Pierre Parlebas. Para os autores, o documento não apresenta uma conceituação clara, podendo gerar diferentes interpretações no campo da Educação Física, pois não há referências ou fontes no documento.

Carvalho e Lourenço (2018) realizam uma pesquisa bibliográfico-documental, associada à pesquisa de campo, apontando questionamentos referentes a proposição da BNCC, vinculada a propostas neoliberais e políticas fundadas por especialistas. A pesquisa de campo foi realizada em duas escolas na rede municipal de Serra/ES, nos encontros de formação denominados

“Movimentos curriculares e o cotidiano escolar”. Foram utilizados como método, redes de conversações, partindo de pequenos grupos para o grande grupo, objetivando responder individualmente um questionário que apresentava a intenção de identificar e problematizar a participação dos professores nas consultas públicas, bem como, questionar se já havia um currículo na escola e a necessidade de uma BNCC. A partir da pesquisa de campo os autores interpretam: “os números, os fatos, as estatísticas, os déficits enunciam um 'cale-se!', uma 'ausência de fala' aos educadores e a imposição de narrativas padronizadas e modelos globais de conteúdos e metodologias” (CARVALHO; LOURENÇO, 2018, p. 254).

Ao longo desta revisão, foram analisados treze trabalhos. Os diferentes pontos de vista, apresentados pelos autores, compuseram um referencial teórico acerca da BNCC. De modo geral, os artigos ressaltam o caráter arbitrário das reformas educacionais que desconsideram o saber e a experiência dos docentes. Quanto a intencionalidade da BNCC, alguns autores alertam o caráter normativo, bem como o contexto de influências que circunscreve o documento apresentados por Giroto (2019), Aguiar (2019), Melo e Marochi (2019); Proetto e Souza (2020) e Moreira *et al.* (2016).

Especificamente ao que se refere o componente curricular Educação Física, os autores apresentaram reflexões acerca do contexto da prática, levando em consideração os profissionais do ensino e os saberes por eles produzidos em meio a diversas contingências que compõe o fazer docente (RUFINO; SOUZA NETO, 2016). Especificamente Ribas *et al.* (2019) apresenta uma indagação acerca da lógica interna, problematizando acerca das interpretações que suscitariam, pois a BNCC não apresenta fonte ou referencial teórico. Outra questão relevante se refere ao que Neira e Souza Junior (2016) salientam ao considerar a BNCC como um ponto de partida, para ser pensada e refletida, mas, para que isso aconteça de fato, são necessários espaços para o diálogo e a reflexão coletiva, levando em consideração os saberes docentes (RUFINO; SOUZA NETO, 2016).

Considerando a BNCC a base para a construção dos referenciais estaduais e municipais, compreendi ser necessária uma análise com maior profundidade desta política educacional, pois, é a partir dela que ocorre a proposição de

reconstrução curricular em todas as escolas do Brasil, sejam públicas ou privadas. Desse modo, para melhor compreender os contextos das políticas educacionais, mais especificamente o processo de construção da BNCC (BRASIL, 2018), passando pelo Referencial Curricular Gaúcho e, por fim, o referencial curricular municipal de Portão/RS, tomamos como inspiração a abordagem do Ciclo de Políticas.

No próximo capítulo, apresentaremos a metodologia utilizada neste estudo, tendo em vista a pandemia, na qual necessitou ser reajustada.

3 O CAMINHO PERCORRIDO

Neste capítulo discorrerei acerca do percurso metodológico e empírico realizado nesta pesquisa. Diante de tantas mudanças, incertezas e medos gerados pela COVID-19, este estudo necessitou de tempo para reflexão e reorganização do trabalho.

Tínhamos um problema de pesquisa, mas necessitou ser repensado em decorrência da pandemia, passando de: Como ocorreu o processo de implementação da BNCC no município de Portão e como os professores de Educação Física interpretam e perspectivam a materialização do documento na prática docente? Para “Quais são os contextos políticos-pedagógicos da BNCC e quais foram os desdobramentos na construção e materialização do documento orientador curricular território de Portão/RS, em tempos de pandemia pela COVID-19”.

A partir deste problema de pesquisa, elaboro o objetivo geral deste estudo, configurado da seguinte forma: Analisar os contextos políticos-pedagógicos da BNCC e seus desdobramentos na construção e materialização do documento orientador curricular municipal de Portão/RS, em tempos de pandemia.

No desdobramento deste objetivo geral construo os seguintes objetivos específicos: A) Analisar o contexto de influências e o contexto do texto da BNCC; B) Compreender o processo de construção e atuação docente no DOCTP; C) Compreender os efeitos da pandemia, no trabalho docente frente à materialização do DOCTP; D) Analisar a rede de influências do mercado educacional na constituição de um documento orientador curricular na cidade de Portão/RS.

Para dar conta dos objetivos deste estudo, o desenho metodológico desta pesquisa também necessitou ser repensado, pois inicialmente se pensava em realizar uma etnografia, mas diante do novo cenário, o estudo foi caracterizado como qualitativo descritivo (TRIVIÑOS, 1989). O termo qualitativo, conforme Molina Neto (1999), sustenta diferentes técnicas de investigação que tratam de “descrever e interpretar as representações e significados que um grupo social dá a sua experiência cotidiana” (MOLINA NETO, 1999, p. 112). No caso deste estudo, descrevemos e interpretamos um grupo de professores de Educação Física através da descrição. Stake (2011) atenta que a pesquisa qualitativa

apresenta determinadas características: a) interpretativa: A interpretação é central na pesquisa qualitativa, visa reconhecer o fenômeno e os significados conferidos; b) experiencial: baseia-se na experiência tanto do pesquisador, quanto das pessoas em seu ambiente; c) situacional: ela é pontual, transversal, ocorre em determinado espaço tratando de um fenômeno particular; d) personalístico/humanístico: visa compreender percepções individuais, é empático.

Negrine (1999) acrescenta que,

[...] a base analógica desse tipo de investigação se centra na descrição, análise e interpretação das informações recolhidas durante o processo investigatório, procurando entendê-las de forma contextualizada. Isso significa que nas pesquisas de corte qualitativo não há preocupação em generalizar os achados. (NEGRINE, 1999, p. 61).

Os estudos qualitativos descritivos exigem do pesquisador uma série de informações. Conforme Molina Neto (1999), o estudo descritivo visa descrever o fenômeno de forma densa, podendo ser utilizado técnicas da prosa e da literatura para descrever e analisar as situações.

Além da obtenção das informações, na pesquisa descritiva podem ser feitas “relações entre variáveis”, configurando-se “descritivo e correlacional” (TRIVIÑOS, 1989, p. 110). O autor cita como exemplo as relações possíveis entre trabalho e formação docente, níveis de ensino e redes de ensino que possivelmente se farão presentes neste estudo.

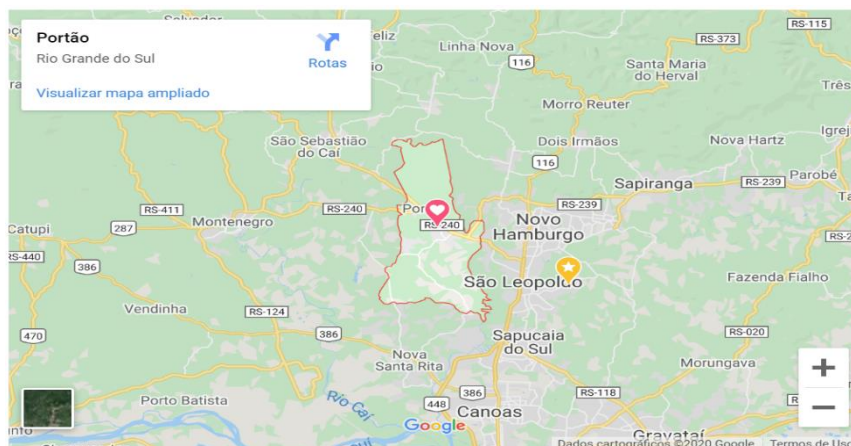
Na seção seguinte apresento sobre a cidade em que o estudo foi realizado e os colaboradores. O interesse em realizar o estudo no Município de Portão/RS se deu pela proximidade que tenho com a cidade, como já apresentado na introdução deste estudo.

3.1 PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES E LIMITAÇÕES

Para contextualizar, inicio uma breve aproximação ao campo deste estudo. Portão é uma cidade do Estado do Rio Grande do Sul e possui uma área total de 157,4 km² com uma área urbana de 22,37 km. Localiza-se a 43 km da capital do Estado, Porto Alegre. Limita-se ao norte e nordeste com as cidades de São José do Hortêncio e Lindolfo Collor, respectivamente. Ao Sul, faz limite com Sapucaia

do Sul e ao sudeste com Nova Santa Rita. A leste divide fronteiras com Estância Velha e São Leopoldo e, por fim, a oeste com São Sebastião do Caí e Capela de Santana, conforme site do município.

Figura 1 - Mapa da cidade de Portão/RS



Fonte: Google mapas, acesso em maio de 2020

A cidade tem aproximadamente 38.000 habitantes e área de 159.298 km², conforme dados do IBGE. Como já citado anteriormente, Portão é a cidade em que atuo como professora de Educação Física, desde 2011. Conta atualmente, na rede municipal, com 5 escolas de Educação Infantil e 19 escolas de Ensino Fundamental, totalizando aproximadamente 350 professores, dentre estes, 17 professores de Educação Física, conforme dados fornecidos por contato telefônico com a SEMECT, em abril de 2020.

O percurso de negociação e de obtenção de informações foi dividido em três momentos: 1) Apresentação do projeto para a SEMECT; 2) Questionário online, para definir os colaboradores da pesquisa e calibrar as entrevistas; 3) entrevistas semiestruturadas, também realizadas virtualmente, com aqueles que responderam o questionário online e manifestaram interesse em participar desta segunda etapa.

O diário de campo (MOLINA NETO, 1999) foi um importante instrumento para os registros acerca das observações, impressões e dúvidas que tive ao longo do trabalho de campo.

Com prévio agendamento, fui à Prefeitura apresentar a pesquisa para a Secretária Municipal de Educação, Rosaura Gomes que concordou com a

relevância da pesquisa a nível municipal, autorizando e assinando a carta de anuência (Apêndice A).

Após esta primeira aproximação, elaboro o questionário online para enviar a todos os professores de Educação Física da rede, conforme Apêndice B. A escolha do questionário online para o primeiro contato com os professores foi pensado por ser uma ferramenta dinâmica para pesquisas em que se investiga o que determinada população (VASCONCELLOS-GUEDES; GUEDES, 2007), no caso os professores de Educação Física da rede, diz a respeito de um assunto específico. O questionário online teve como objetivo geral identificar aspectos que poderiam contribuir para a construção das entrevistas, além de delimitar os participantes do estudo.

Tinha ciência de que, possivelmente, alguns professores não teriam interesse e/ou disponibilidade em participar da pesquisa e ao receber os resultados, dos 14 professores da rede, apenas 10 responderam e desses 10, apenas 6 demonstraram interesse em colaborar com a pesquisa.

No quadro abaixo, apresento algumas informações sobre colaboradores deste estudo, e, tendo em vista o sigilo e os preceitos éticos da pesquisa, os nomes foram preservados, utilizando nomes fictícios, todos em comum acordo com os colaboradores. Optei em realizar descrições mais genéricas referente aos colaboradores, pois se tratando de um município pequeno ficaria fácil a identificação. No quadro 2, apresento a idade aproximada, o tempo de trabalho e a localização da escola.

QUADRO 2: Perfil dos colaboradores

COLABORADOR	IDADE	Tempo de serviço na rede municipal	Escola situada em zona periférica	Escola situada em zona central
Emanuel	41-55	15 anos	-	Sim
Jonatas	41-55	20 anos	Sim	
Nicole	30-40	9 anos	Sim	
Michele	41-55	20 anos	Sim	
Amanda	41-55	25 anos	-	Sim
Flávio	41-55	09 anos	Sim	

Fonte: Organizado pela autora

O intervalo temporal de idade e de experiência é inspirado no modelo de desenvolvimento profissional de Fernández Cruz (1995) onde é proposto uma análise a partir de determinadas faixas etárias e suas percepções acerca destas. Conforme figura 2.

Figura 2 - Fases de desenvolvimento profissional



Fonte: (FERNÁNDEZ, 1995, p. 171)

Fernández Cruz (1995); Hernández (1999) explicam que os professores de 30 a 40 anos de idade entram na “fase de estabilização” (HERNÁNDEZ, 1999, p. 50). Fernández Cruz (1995) e Hernández (1999) apontam que neste ciclo de vida, os professores podem apresentar determinadas características: preferência por formações que visem aspectos relacionados a prática; “mostram-se desconfiados com as mudanças propostas, e necessitam estar convencidos para modificar o que construíram durante os anos anteriores” (HERNÁNDEZ, 1999, p. 50). Para ilustrar esta fase, apresento uma das respostas do questionário, no seguinte trecho:

“Ponto positivo é que ocorreram os dias D. O ponto negativo é que na prática não muda quase nada, pois estes dias D servem muito mais para construir um documento e muito menos para discutirmos profundamente nossas práticas” (Resposta questionário aplicado aos professores da rede municipal em Dezembro de 2020).

A queixa do professor colaborador está direcionada a discussão de práticas que podem contribuir com o trabalho docente, corroborando com a fase da estabilização. Já nas faixas etárias de 41 a 55 anos, caso da maioria dos colaboradores deste estudo, este ciclo de vida é compreendido pela fase da profissionalidade completa (FERNÁNDEZ CRUZ, 1995) que conforme o autor, os professores demonstram forte compromisso com o ensino, apresentam uma alta capacidade intelectual e experiência acumulada ao longo dos anos, em contrapartida, amparado em Fessler (1985) e Huberman (1989), nesta fase, pode ocorrer o “estancamento profissional” (FERNÁNDEZ CRUZ, 1995, p. 187) [tradução minha], onde os professores podem mostrar-se “impermeáveis”, resistentes à inovação e desconfiados frente às mudanças, especialmente as que vem de fora da escola, como é o caso da BNCC.

Outro ponto relevante é o tempo de serviço dos colaboradores, tal característica pode ser analisada pela pouca rotatividade de professores no município, ou seja, iniciam as carreiras e se aposentam na cidade.

A segunda fase da pesquisa de campo constituiu em realizar entrevistas semiestruturadas com os colaboradores do estudo (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Para os autores, há uma maior flexibilidade em realizar as entrevistas, pois mesmo baseadas em um roteiro pré-determinado, oferecem ao entrevistado a oportunidade de ampliar o conteúdo de suas respostas. Para que se possa extrair informações mais significativas dos colaboradores é necessário criar um vínculo de confiança e de respeito. Portanto, a entrevista pode ser uma importante ferramenta para verbalizar alguma questão que o pesquisador tenha ficado em dúvida ou confirmar alguma hipótese (BOGDAN; BIKLEN, 1994). O roteiro das entrevistas semi-estruturadas encontra-se no apêndice D, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C).

Do período em que o questionário foi aplicado, em Dezembro de 2020 até Maio de 2021, não tinha convicção de como iria dar continuidade na pesquisa, característica da pesquisa qualitativa e tradicionalmente adotada pelo grupo de pesquisa F3P-EFICE que pesquisa a escola, e os professores nas escolas.

Com a retomada das aulas presenciais em Maio de 2021 inicio os contatos com os colaboradores para o agendamento das entrevistas. Dos 6 participantes, 4 optaram em realizar a entrevista online, via *Google Meet*, e os outros dois participantes optaram em realizar a entrevista presencialmente. As entrevistas realizadas via *Google Meet*, foram gravadas em formato de vídeo, com a autorização dos participantes; já as entrevistas presenciais foram gravadas com um gravador do celular.

Realizando todas as entrevistas foi iniciado o processo de transcrição, de um total de 230 horas, em uma média de 40 minutos cada entrevista. Não foi utilizado nenhum programa específico para a transcrição, ouvi e digitei uma a uma na íntegra e a encaminhei para o respectivo colaborador, para ser revisada e autorizada para uso acadêmico. Apenas um dos colaboradores solicitou que excluísse grande parte da entrevista, os demais registraram alguns problemas de concordância que na fala se diferencia da escrita.

A partir dos questionários e entrevistas, em diálogo com o referencial teórico, procurei identificar unidades de significado com o intuito de agrupá-las e construir categorias (MOLINA NETO, 1999) para compreender à questão que problematiza a presente pesquisa. A partir das unidades de significado foram elencadas 4 categorias (NEGRINE, 1999): a) Os contextos políticos-pedagógicos da BNCC; b) A construção do DOCTP; c) A atuação docente na prática pedagógica; d) O avanço das tecnologias na educação na pandemia, que serão discutidas nos próximos capítulos.

A partir das categorias, iniciei o processo de análise das informações, utilizando a triangulação. Molina Neto (1999) ressalta que a triangulação permite uma visão ampla do estudo, além de ajudar na superação de possíveis limitações do método. Conforme o autor, as triangulações podem se referir ao tempo, espaço, teorias, pesquisadores e metodologia. No caso deste estudo, as triangulações ocorreram a partir das categorias de análise, analisando o material empírico construído, somados ao referencial teórico.

Tomando como base epistemológica o Ciclo de Políticas (BOWE; BALL; GOLD; 1992; BALL, 1994), o próximo capítulo se dedica em analisar o contexto de influências da BNCC. Compreendemos ser necessário aprofundar os conhecimentos acerca da BNCC, pois sendo uma normativa estará sendo representada nos Referenciais Curriculares de todo o Brasil. Salientamos a importância de analisarmos criticamente o processo em que a BNCC foi construída e a rede de apoio institucional envolvida nesse processo, pois acreditamos que estará impactando diretamente as escolas e professores do Brasil, nas construções dos referenciais curriculares, mais especificamente na cidade lócus deste estudo através do DOCTP.

4 BNCC: ENTRE INTERESSES E DISPUTAS

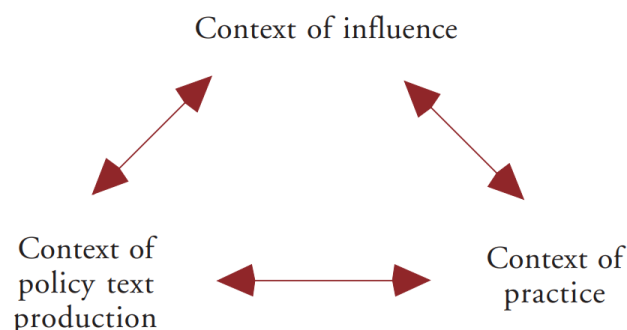
Por ser a BNCC uma política educacional, recorreremos a abordagem do Ciclo de Políticas na tentativa de aprofundar o conhecimento acerca dos diferentes contextos em que o documento se insere:

Essa abordagem destaca a natureza complexa e controversa da política educacional, enfatiza os processos micropolíticos e a ação dos profissionais que lidam com as políticas no nível local e indica a necessidade de se articularem os processos macro e micro na análise de políticas educacionais (MAINARDES, 2006, p. 49).

Sendo assim, a análise das políticas educacionais, no contexto mais amplo e também local, tem por objetivo compreender como as políticas são interpretadas em diferentes contextos. O Ciclo de Políticas é uma abordagem que foi desenvolvida pelo sociólogo inglês Stephen J. Ball e colaboradores (BOWE, BALL, GOLD, 1992; BALL, 1994) que aponta que o ciclo de políticas é constituído por três contextos principais: o contexto de influência, o contexto da produção de texto e o contexto da prática.

Figura 3 - Ciclo de Políticas

Contextos do processo de formulação de uma política
(Contexts of policy making)



Fonte: Bowe *et al*, 1992

Em 1994, Stephen Ball, expande o ciclo de políticas, acrescentando dois novos contextos (MAINARDES; MARCONDES, 2009 *apud* MAINARDES, 2018):

Contexto dos resultados ou efeitos: preocupa-se com a justiça, igualdade e liberdade individual. Para os autores, as políticas não geram apenas resultados, mas efeitos, podendo esses efeitos serem divididos em **gerais** e **específicos**. A título de exemplo, no caso da BNCC, a política educacional será representada em nível nacional (efeitos gerais), o processo de implantação e implementação da BNCC, em nível municipal (micro), produzirá efeitos no contexto da prática (efeitos específicos). Para o autor, os efeitos podem ser interpretados como sendo de primeira ou segunda ordem. Os efeitos de primeira ordem ocorrem no contexto da prática, enquanto que os efeitos de segunda ordem “referem-se ao impacto dessas mudanças nos padrões de acesso social, oportunidade e justiça social” (MAINARDES, 2006, p. 09). De forma esclarecedora, Stephen Ball explica:

Resultados de primeira ordem decorrem de tentativas de mudar as ações ou o comportamento de professores ou de profissionais que atuam na prática. Resultados de segunda ordem também acontecem, ou pelo menos alguns deles acontecem, dentro do contexto de prática, particularmente aqueles relacionados ao desempenho, a outras formas de aprendizado. Obviamente, outros resultados só podem ser observados a longo prazo e desaparecem dentro de outros contextos de realização (MAINARDES; MARCONDES, 2009, p. 306).

Contexto de estratégia política: se constitui na identificação de um conjunto de ações sociais e políticas que buscam estratégias para lidar com as desigualdades criadas ou reproduzidas pela política investigada, podendo ser explorado dentro do contexto de influências:

O contexto da ação política, na realidade, pertence ao contexto de influência, porque é parte do ciclo do processo através do qual as políticas são mudadas, ou podem ser mudadas ou, pelo menos, o pensamento sobre as políticas muda ou pode ser mudado. O pensar sobre as políticas e o discurso das políticas podem ser mudados pela ação política. Assim, eles podem ser subsumidos e integrados ao contexto de influência (MAINARDES; MARCONDES, 2009, p. 306).

Cada um desses contextos apresenta “arenas, lugares e grupos de interesse e cada um deles envolve disputas e embates” (BOWE *et al*, 1992 *apud* MAINARDES, 2006, p. 50) que se relacionam e conectam-se através de redes entre si. Diante da complexidade de cada contexto ressalto que não tenho a pretensão de incorporar a abordagem do Ciclo de Políticas como estruturante neste estudo, mas como um importante elemento, entendendo que a BNCC (BRASIL, 2018) perpassou por um ciclo que, inserida em diferentes contextos, foi alvo de interesses e de disputas. No caso específico deste capítulo, objetivamos analisar o contexto de influências e o contexto do texto da BNCC.

O primeiro contexto do ciclo de políticas é o de influência. Normalmente as políticas públicas são iniciadas e os discursos políticos são construídos (MAINARDES, 2006). Conforme o autor, as redes sociais se formam dentro e em torno de partidos políticos, do governo e do processo legislativo. Desse modo, as redes que se formam sustentam, muitas vezes, discursos que empoderam uma falsa ideologia. Contreras (2012) chama a atenção para determinados *slogans* que utilizam palavras com uma espécie de aura, ideias positivas na pretensão de criar consenso e identificação. Um exemplo apresentado pelo autor e que vem ao encontro com este estudo é a palavra qualidade, amplamente utilizada nas mídias e no texto da BNCC (BRASIL, 2018). Vejamos nestes dois trechos do texto introdutório do documento:

[...] o foco no desenvolvimento de competências tem orientado a maioria dos Estados e Municípios brasileiros e diferentes países na construção de seus currículos. É esse também o enfoque adotado nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês), e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, na sigla em inglês), que instituiu o Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação para a América Latina (LLECE, na sigla em espanhol) (BRASIL, 2018, p. 03, grifo do autor).

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação (BRASIL, 2018, p. 08, grifo do autor).

Contreras (2012) atenta para a expressão “qualidade da educação”, pois pode conter implicitamente significados e posições ideológicas, que para o autor, é um recurso dos detentores de poder para dispor e difundir o *slogan* como forma de legitimar seu ponto de vista. Portanto, olhar criticamente para as reformas e políticas educacionais é algo complexo. É como olhar para uma arena de disputas (BALL, 1994) em que os atores disputam por diferentes interesses pessoais e/ou coletivos, na tentativa de atingir objetivos que, normalmente, divergem entre si.

Para ilustrar o contexto de influências em que a BNCC esteve inserida, apresento o Todos pela Educação (TPE) e o Movimento pela Base e suas relações na construção da BNCC (2018). O TPE, conforme sua página da internet, é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, plural, suprapartidária e independente - não recebe recursos públicos. A organização é mantida e apoiada por grandes empresas, conforme Figuras 4 e 5:

Figura 4 - Mantenedores do Todos pela Educação



Fonte: Todos pela Educação²

² Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/pag/o-que-fazemos>, acesso em 26 de mar. de 2020.

Figura 5 - Apoiadores do Todos pela Educação



Fonte: Todos pela Educação³

Para Caetano (2018) um dos objetivos do Todos pela Educação é desenvolver metas para a educação, monitorando o desempenho das escolas através de um sistema gerencial utilizado por empresas privadas e usar seu poder de influência para pautar as políticas públicas educacionais. Podemos encontrar facilmente na página da internet do Todos pela Educação, na aba de acesso “Monitoramento”, o acompanhamento das metas para a educação, conforme mostra a figura 6.

Figura 6 - Monitoramento - Todos pela Educação



Fonte: Todos pela Educação.⁴

3 Idem

4 Disponível: <https://www.todospelaeducacao.org.br/pag/monitoramento>, acesso 16 de mar. 2021.

O Todos pela Educação atua fomentando ações para a educação do Brasil, desde 2006. Além disso, faz parte do grupo intitulado “Movimento pela Base” que visou articular, através do empresariado nacional, o estabelecimento de um currículo comum para a educação brasileira. O Movimento pela Base, assim como o Todos pela Educação, não é uma instituição governamental. Na figura 7 é possível verificar, através da página da internet do Movimento pela Base, na aba “Quem somos”, os objetivos do grupo com a BNCC, que desde 2013 reúne diferentes setores para os debates do currículo nacional.

Figura 7 - Movimento pela base – Quem somos

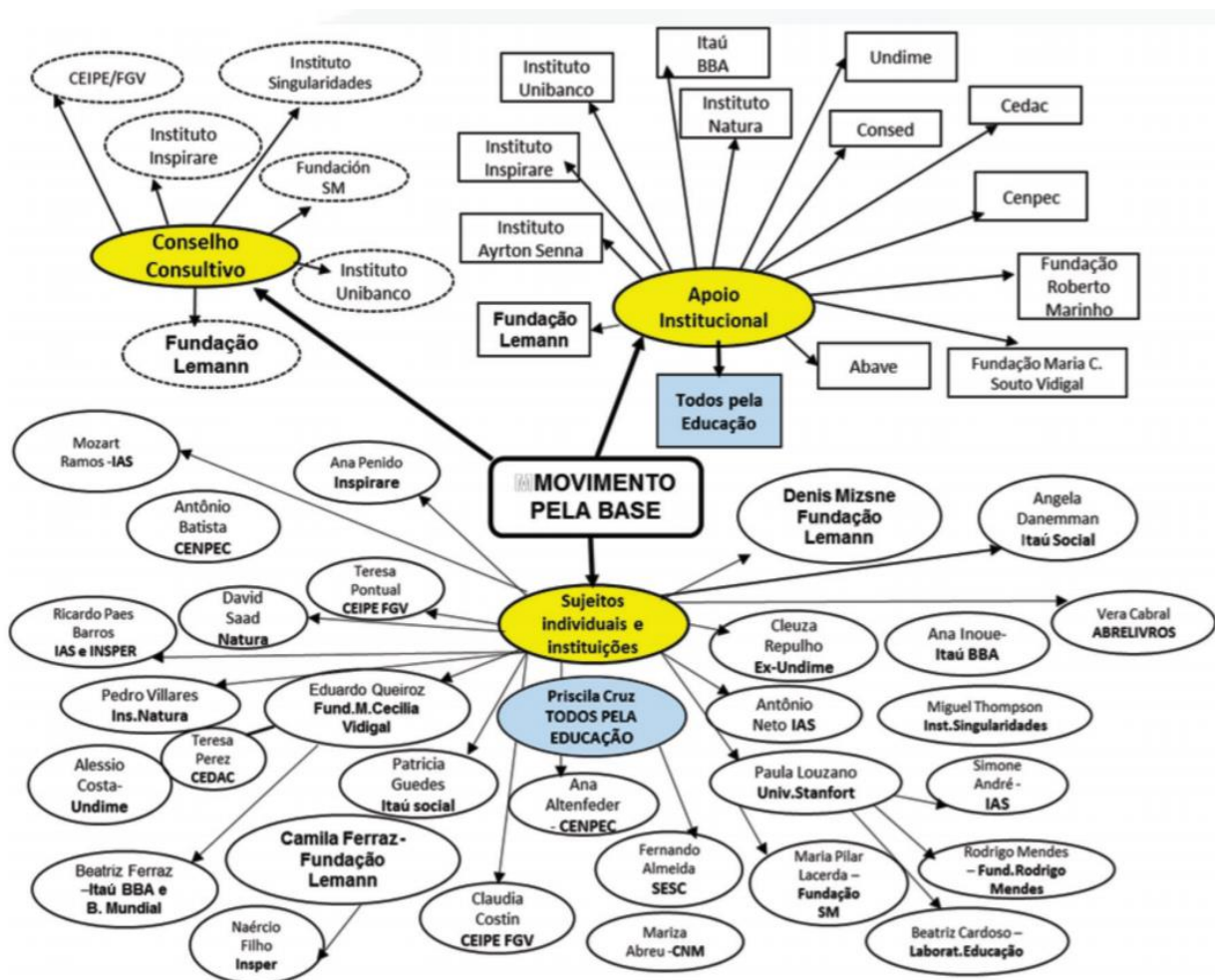


Fonte: Movimento pela Base.⁵

Como podemos observar, o Movimento pela Base, se inicia em 2013, por um grupo não governamental. Entre os apoiadores do Movimento pela Base, deste grupo não governamental, estão a Fundação Lemann, Banco Itaú e Natura, assim como no Todos pela Educação. Para melhor compreender a rede de influências que formam a BNCC, Caetano (2019), na figura 8, apresenta os principais sujeitos individuais e coletivos que se entrecruzam nesta rede de influências.

⁵ Disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/>, acesso em 27 de mar. de 2020.

Figura 8 - Contexto de influências da BNCC



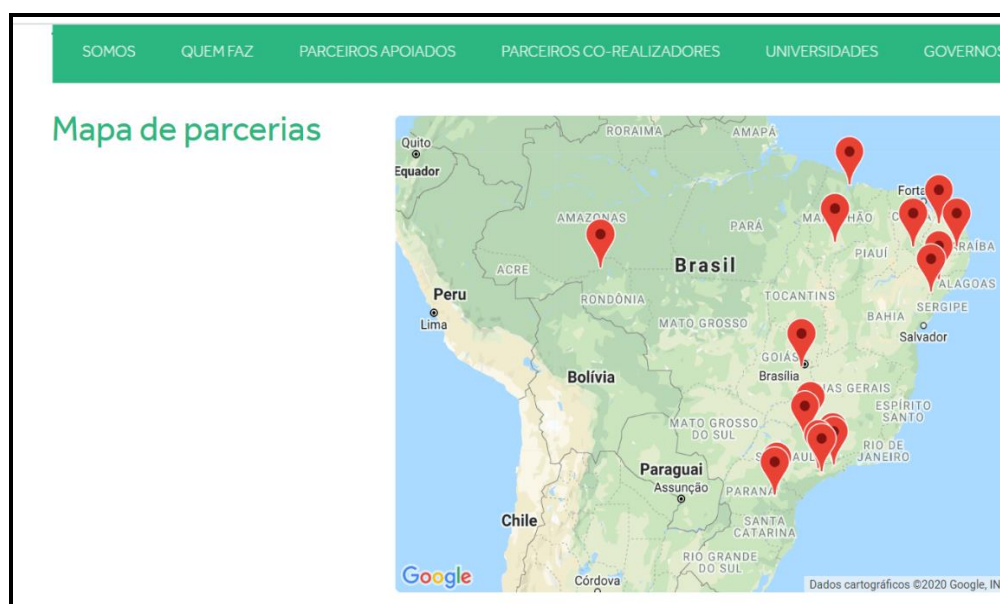
Fonte: CAETANO (2019)

Podemos verificar que o contexto de influências da BNCC (BRASIL, 2018) é composto por uma rede vinculada a órgãos não governamentais, liderados por grandes empresários do Brasil. Para Caetano (2019), o documento é pensado e construído a partir de ideias ligadas a empresas e não a educação, estabelecendo metas e modelos da administração. Para Peroni, Caetano e Lima (2018), os principais envolvidos no processo de construção da BNCC (2018) são,

[...] sujeitos individuais ou coletivos através de instituições públicas e privadas que atuam no setor educacional, institutos e fundações ligados a grandes empresas nacionais e internacionais, bem como instituições financeiras ligadas ao mercado de capitais, visando construir um projeto hegemônico de educação e de sociedade (PERONI; CAETANO; LIMA, 2018, p. 418).

Entre os sujeitos coletivos de instituição privada está a Fundação Lemann e todas as suas organizações associadas - Associação Nova Escola, Formar e Instituto Reúna, diretamente ligadas à BNCC e ao Movimento pela Base (PERONI, CAETANO, 2015). A Fundação Lemann, criada em 2002, é Presidida por Jorge Paulo Lemann. Entre as metas da fundação está a finalidade de que “trabalhar lado a lado com governos é essencial para realmente transformarmos o Brasil”⁶. Na figura 9 apresento o mapa das parcerias dos estados/governos que já aderiram a programas oferecidos pela Fundação.

Figura 9 - Parcerias com a Fundação Lemann



Fonte: Fundação Lemann.⁷

Entre os programas oferecidos pela Fundação Lemann está o Programa de Alfabetização em Regime de Colaboração (PARC)⁸ realizado com o Instituto Natura e Associação Bem Comum⁹. Trata-se de mais um modelo de aprendizagem criado por “especialistas” sendo disseminado em alguns estados. Para Contreras (2012) o processo de racionalização, controle administrativo

6 Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br>, acesso em 27 de mar. de 2020.

7 Idem.

8 Disponível em: <http://www.institutoparc.com.br/o-programa-parc/>, acesso em 27 de mar. de 2020.

9 A Associação Bem Comum é uma organização não governamental e sem fins lucrativos constituída com o objetivo de apoiar gestores municipais e estaduais de educação que queiram melhorar os resultados de aprendizagem de suas escolas.

empresarial, conhecimento científico e tecnológico de especialistas pode gerar a diminuição ou perda de competência profissional. Nesse sentido, os professores ficam cada vez mais dependentes de especialistas, técnicas inovadoras e novas tecnologias, levando ao que Derber (1982 *apud* CONTRERAS, 2012, p. 47) chamam de “respostas acomodatócias” por dois motivos: 1) “dessensibilização ideológica”, ou seja, o não reconhecimento da diminuição ou perda de valores e sentido social do trabalho, ampliando a racionalização e em decorrência o individualismo; 2) “cooptação ideológica” onde são reformulados os fins e objetivos morais, tornando-os de certo modo, compatíveis com os discursos que os cercam.

A rede de influências da BNCC (2018), composta por especialistas e grandes empresários estará implicitamente ou explicitamente no contexto da prática, gerando, com isso, diferentes respostas, sendo estas compreendidas e significadas de diferentes formas.

Dedico a próxima seção, a outro contexto do ciclo de políticas: o contexto do texto, na intenção de identificar como ocorreu o processo de construção da BNCC, especificamente do componente curricular Educação Física no Ensino Fundamental. Apresento, a seguir, algumas pistas do complexo processo de construção.

4.1 CONTEXTO DA PRODUÇÃO DO TEXTO: A EDUCACAO FÍSICA NA BNCC

É no contexto da produção de texto que a política é também representada. Essas representações podem tomar várias formas: “textos legais oficiais e textos políticos, comentários formais ou informais sobre os textos oficiais, pronunciamentos oficiais, vídeos, etc.” (MAINARDES, 2006, p. 56). Para visualizar o panorama geral do percurso realizado na construção da BNCC - Educação Física, realizei diversas buscas na internet a fim de encontrar algumas pistas de como foi configurado o processo. Desse modo, inicio apresentando a configuração do comitê formado, inicialmente, para compor o quadro de especialistas na primeira e segunda versão da BNCC:

Compuseram esse Comitê professores universitários, atuantes na pesquisa e no ensino das diferentes áreas de conhecimento da Educação Básica, docentes da Educação Básica e técnicos das secretarias de educação, esses dois últimos indicados pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e pela União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) (BRASIL, 2016, p.

A redação dos documentos preliminares da BNCC foi disponibilizada à consulta pública pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC) entre setembro de 2015 e março de 2016. Além da consulta pública, por meio da página da internet da BNCC, o debate público em torno dos documentos preliminares envolveu, ainda, a solicitação de relatórios analíticos e pareceres de leitores críticos a associações científicas e a professores pesquisadores das universidades, externos ao Comitê de Assessores e Especialistas. De acordo com o relatório da segunda versão da BNCC, os resultados da consulta pública foram analisados por equipes de pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRJ) e consolidados em relatórios analíticos e pareceres enviados ao Comitê que, com base nesses dados, elaborou a segunda versão do documento.

No âmbito da Educação Física, o documento foi representado por seis professores da Educação Básica, seis professores universitários e um assessor, conforme a terceira versão da BNCC (BRASIL, 2018). Com a intenção de identificar os professores universitários que colaboraram no processo de construção do documento realizei uma busca no *website* da BNCC (conforme a versão final de 2018¹⁰). Após a verificação, foi realizada uma consulta na plataforma do Currículo Lattes¹¹ para a identificação da titulação, ano de conclusão e local de atuação dos especialistas da BNCC - Educação Física. Essa pesquisa ocorreu a partir do questionamento: os especialistas da Educação Física apresentam formação na área? Qual a área de atuação? Os achados encontram-se no Quadro 3.

10 Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>, acesso em agosto de 2019.

11 Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>, acesso em julho de 2019.

Quadro 3 - Especialistas e assessor da Educação Física na BNCC

Nome	Titulação	Ano	Instituição	Atuação
Admir Soares Almeida Júnior	Doutorado em Educação	em 2011	Faculdade de Educação (UNICAMP), Brasil.	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Escola de Educação Física.
				http://lattes.cnpq.br/9515279129277383
Fernando Gonzáles Jaime	Doutorado em Ciências do Movimento Humano	em 2011	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil.	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Departamento de Pedagogia, Curso de Educação Física.
				http://lattes.cnpq.br/2914978770769541
Marcílio Souza Jr.	Livre-docência	2013	Universidade de Pernambuco (UPE), Brasil.	Universidade de Pernambuco (UFPE), Escola Superior de Educação Física, Departamento do Conhecimento Técnico Científico.
				http://lattes.cnpq.br/2301804733279968
	Pós-doutorado	2016	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), Brasil.	
Marcos Garcia Neira	Pós-doutorado	2007	Universidade do Minho, UMINHO, Portugal	
				http://lattes.cnpq.br/2301804733279968
	Livre-docência	2011	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), Brasil	Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Educação, Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada
Santiago Pich	Doutorado Interdisciplinar em Ciências.	em 2009	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil.	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Departamento de Estudos Especializados em Educação (EED)
				http://lattes.cnpq.br/6299225978049439
Suraya Darido	Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.	em 1997	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Brasil	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Instituto de Biociências de Rio Claro, Departamento de Educação Física.
				http://lattes.cnpq.br/1055731898835975
	Livre-docência	2001	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Brasil.	
Alex Branco Fraga (assessor)	Doutorado em Educação	em 2005	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Escola Superior de Educação Física.
				http://lattes.cnpq.br/0637002618453894
	Pós-doutorado	2018	Faculty of Kinesiology & Physical Education, UofT, FKPE/UOFT, Canadá.	

Fonte: Plataforma Lattes¹². Organizado pela pesquisadora, 2019

Conforme o quadro, os especialistas e assessor da BNCC apresentam formação em Educação Física e atuam na área em universidades públicas ou privadas. Após a identificação dos especialistas da Educação Física, realizei uma busca dos relatórios críticos, que ainda estão disponibilizados na internet (nem todos estão) no ano de 2020 ou através de artigos dos especialistas relacionados a BNCC, com o objetivo de compreender o processo de construção do documento e, ao mesmo tempo, compreender seus pontos de vista com relação ao documento.

O Fernando Jaime González vem tendo expressiva colaboração nos documentos educacionais. Em nível estadual, fez parte da comissão de especialistas que elaborou a proposta curricular da Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (RIO GRANDE DO SUL, 2009). No parecer sobre a BNCC, 3ª versão, relata:

Estou convencido que a BNCC não tem futuro, caso o mesmo seja “reduzido” a um documento normativo de base exclusivamente técnica e perca sua condição de “acordo” nacional sobre os “direitos de aprendizagem e desenvolvimento” de crianças e adolescentes. Acordo no qual necessitam participar “todos” os setores que entendam que tem algo a dizer sobre o tema. Não assegurar a ampla participação da comunidade nesta nova versão da BNCC, dadas as mudanças de concepção curricular, poderá fazer que muitas das pessoas que já participaram do processo não se reconhecerem no novo texto. O que levaria a uma perda de legitimidade irrecuperável para o documento curricular (GONZÁLEZ, 2019, p.01).

O autor ressalta a importância do debate coletivo na construção da terceira e última versão da BNCC. Tal preocupação pode ser observada na nota de esclarecimento e manifestação de posicionamento do comitê assessor e da equipe de especialistas que atuaram na elaboração da BNCC, na primeira e na segunda versão:

Dada a natureza do processo com o qual o comitê assessor e as equipes de especialistas se comprometeram, bem como os princípios que fundamentam o documento produzido neste processo, preocupam-nos iniciativas que vêm tentando deslocar a discussão da Base do âmbito do CONSED, da UNDIME e do Conselho Nacional de Educação para outras instâncias, com a participação de grupos e atores cuja legitimidade para deliberar sobre o processo não foi ou tem sido discutida com a sociedade. É oportuno lembrar que a perspectiva de um pacto interfederativo,

apontada pelo PNE como aquela que deve orientar o processo de formulação da BNCC, só se efetiva a partir das deliberações de estados e municípios sobre o documento (MICARELLO *et al*, 2019, p.03).

Observa-se que há uma preocupação com outras instâncias envolvidas no processo de construção do documento, alertando que não vem sendo discutido com a sociedade. Desse modo, o alerta recai sobre os contextos em que a BNCC se insere pois, como lembra Mainardes (2006), cada um dos contextos do ciclo de políticas apresenta “arenas, lugares e grupos de interesse e cada um deles envolve disputas e embates” (BOWE *et al*, 1992 *apud* MAINARDES, 2006, p. 50).

Na contramão do que foi conquistado através de debates e da dedicação de professores comprometidos com a área da educação, a terceira versão da BNCC foi aprovada sem a consulta pública, desconsiderando todo o longo processo de construção. Tarlau e Moeller (2020) atentam que a Fundação Lemann, através do Movimento pela Base, contratou a Autoridade Australiana para Currículo, Avaliação e Relatórios (ACARA, sigla em inglês) para consultoria no processo de construção da BNCC e revisão da terceira e última versão da BNCC, bem como especialistas dos Estados Unidos, ligados ao Common Core Americano.

Ao longo deste capítulo intentamos analisar, a partir do Ciclo de Políticas, o contexto de influências e o contexto do texto da BNCC. A partir deste momento, dedicamos nossos esforços ao contexto da prática.

5 A CONSTRUÇÃO DE UM MOSAICO: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE NO DOCTP

Neste capítulo, dedico os esforços a apresentar o processo de construção e atuação docente no DOCTP, tendo como fonte inspiradora o Ciclo de políticas (Bowe *et al.*, 1992). Conforme já referenciado, o ciclo é composto por 5 contextos e ao longo desta pesquisa, pretendo alinhar os diferentes contextos em que a BNCC esteve inserida.

No caso deste estudo, o processo de construção, de interpretação e de significação dos textos políticos foram materializados, no contexto da prática, por professores de Educação Física. Neste capítulo, bem como os que se sucedem, analiso a partir do contexto empírico deste estudo, o contexto da prática, que para Bowe *et al.*, (1992), é onde,

[...] a política está sujeita à interpretação e recriação e onde a política produz efeitos e consequências que podem representar mudanças e transformações significativas na política original. Para estes autores, o ponto-chave é que as políticas não são simplesmente “implementadas” dentro desta arena (contexto da prática), mas estão sujeitas à interpretação e, então, a serem “recriadas” (*apud* MAINARDES, 2006, p.53, grifo dos autores).

Em 5 de abril de 2018 instituiu-se o Pro-BNCC, através da Portaria nº 331 (BRASIL, 2018b). Os estados se organizaram no processo de elaboração do Referencial Curricular dos seus estados à luz da BNCC. No Rio Grande do Sul, Estado onde este estudo se insere, foi construído o Referencial Curricular Gaúcho, homologado pelo Conselho Estadual de Educação (CEED) e pela União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME) através da Resolução n. 345, de 12 de dezembro de 2018 (RIO GRANDE DO SUL, 2018b).

Com a homologação do Referencial Curricular Gaúcho (2018), em nível estadual, os municípios deram início ao processo de construção dos currículos municipais. O município de Portão/RS, cidade lócus deste estudo, através da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Turismo (SEMECDT), articulou-se para a construção do documento contratando a instituição de ensino

privada “Instituto de Ivoti/RS”¹³, para três formações pedagógicas, com o intuito de apresentar a BNCC aos professores e equipes diretivas de toda rede municipal, como apresentado na figura abaixo:

Figura 10 - Divulgação da página da instituição de ensino - Formações BNCC



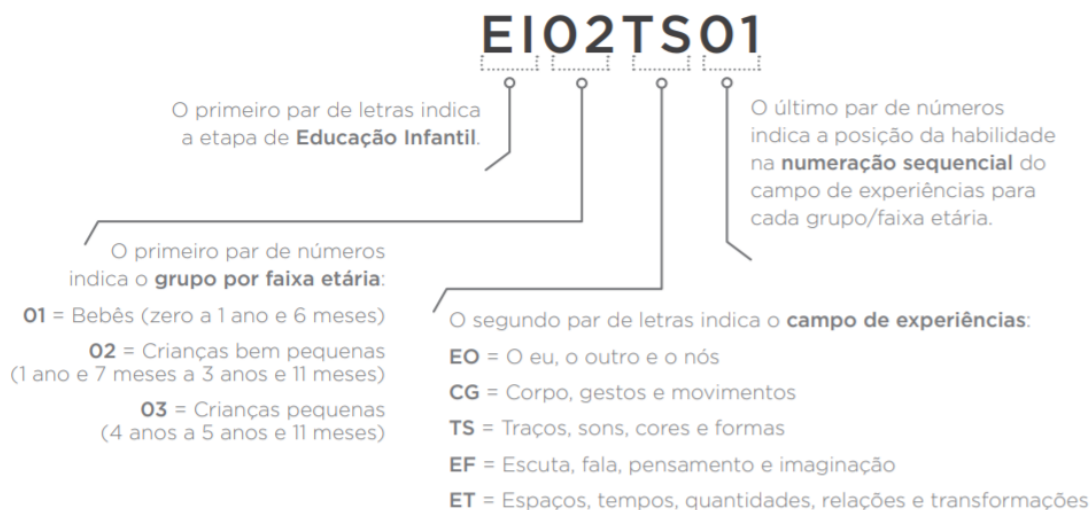
Fonte: Instituto Ivoti/RS.¹⁴

Participei das formações e estávamos divididos por áreas de conhecimento, no caso da Educação Física, na área das Linguagens. Em um dos dias de formação, uma professora, do Instituto Ivoti, apresentou uma imagem com os códigos da BNCC aos quais os professores deveriam ler em voz alta, a fim de decorar o modelo a ser seguido.

¹³ O Instituto Ivoti é uma instituição privada, fundada em 1909 na cidade de Taquari. Atualmente está situada na cidade de Ivoti/RS. Mantida pela Associação Evangélica de Ensino (AEE), a escola integra a Rede Sinodal de Educação. Oferece todos os níveis da Educação Básica ao Ensino Superior voltado, atualmente para Licenciaturas.

¹⁴ <https://www.institutoivoti.com.br/ensino-superior/extensao>, acesso em 26/03/2020.

Figura 11 - Códigos da BNCC



Fonte: Brasil, 2016

Neira e Souza Junior (2016) alertam que a BNCC não é um modelo pronto a ser seguido, e sim, a base para a construção curricular a partir de diferentes contextos escolares. Mas, aparentemente, não foi compreendido desta forma pelo Instituto Ivoti, naquele momento, uma vez que incentivaram a repetição do que estava na BNCC, ao invés do diálogo crítico e responsável acerca de um documento referência para o currículo municipal.

Já no ano de 2019, a comissão organizadora composta por membros da SEMECDT (supervisão, orientação e coordenação pedagógica) e Conselho Municipal de Educação (CME), composto por professores da rede, recorreram a Professora Dra. Roselane Zordan Costella, Professora do Programa de Pós Graduação em Geografia e da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para prestar assessoria na implantação da BNCC ao município. Em conversa¹⁵ que tive com a supervisora de educação da SEMECDT, questionei o porquê da professora Roselane Zordan Costella ter sido convidada e me foi respondido da seguinte forma:

¹⁵ Realizei contato por telefone em 28 de abr. de 2020, e através do aplicativo Whatsapp, conversei com a supervisora de educação da rede municipal sobre meu projeto de pesquisa.

“A professora Roselane foi convidada porque as colegas do pedagógico assistiram uma palestra em um evento sobre a BNCC e gostaram muito das contribuições dela, também porque ela já tinha experiência em assessoria de construção do Documento de Território em outras redes de ensino” (Trecho da conversa com a Supervisora de Educação da SEMECDT, realizada pela autora em 28 de abr. de 2020).

Com o intuito de uma primeira aproximação à professora, que estaria organizando as formações com todos os professores da rede ao longo de todo o processo de implementação do referencial municipal, a prefeitura convoca os professores e equipes diretivas da rede municipal, para conhecer a atual assessora e participar de uma palestra ministrada por ela, intitulada “A importância do professor na construção e aplicações dos documentos pedagógicos”. Neste encontro a professora enfatizou que a construção do referencial municipal deve ter o olhar das escolas do município, pois a BNCC foi pensada para os estudantes do Brasil e não especificamente para os alunos de Portão/RS.

Ainda no primeiro trimestre de 2019, a SEMECDT promoveu reuniões e encontros onde foram debatidos como seria o processo de construção do documento, sob a assessoria da Professora Dra. Roselane Zordan Costella. As falas se referiam ao documento como um todo e não especificamente como seria a construção do documento de cada área.

Após organização, a SEMECDT convida alguns professores, de diferentes áreas do conhecimento, para estarem colaborando do processo de organização dos chamados dias “D” - **Dia de Discussão da BNCC**, que como o nome sugere objetivava discutir a BNCC, em nível municipal, para a construção dos documentos orientadores curriculares, neste caso, o DOCTP.

Figura 12 - Propaganda DIA D



Fonte: <https://movimentopelabase.org.br/>, acesso em 04/2020

O MEC, em parceria com o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação (Undime), estabeleceu a data de 6 Março de 2019 como o início da mobilização nacional de gestores municipais e professores do país. Nessa ocasião, o ministro da Educação, José Mendonça Bezerra Filho, participou da reunião do dia D da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo e em entrevista a assessoria de imprensa, declara:

O que muda é que você vai ter um padrão de melhor qualidade, assegurando currículos com o mesmo nível em termos de objetivos de aprendizagem do Sul ao Norte, e do Nordeste ao Centro-Oeste”, explicou Mendonça Filho. O Brasil consegue definir um padrão curricular que vai elevar a qualidade da educação básica a partir da implementação na ponta por parte dos estados e municípios” (Entrevista concedida a assessoria de Comunicação Social do Ministério da Educação, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/46741-dia-d>, acesso em 26/01/2022).

A qualidade apontada pelo Ministro se insere em uma rede de influências que estabelece um padrão de qualidade empresarial para a educação. Mendonça Filho, como é conhecido, esteve à frente do Ministério da Educação no período de Maio de 2016 a Abril de 2018. Possui formação acadêmica na área de Administração de Empresas, pela Universidade de Pernambuco e Gestão Pública, pela *Kennedy School*, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. Com experiência na área da administração de empresas participou do processo de implantação da BNCC no Brasil e conforme o site *LinkedIn*¹⁶, no momento de escrita deste trabalho, é Presidente do Instituto Liberdade e Cidadania e consultor da Fundação Lemann, sendo estas diretamente ligadas ao contexto de influências da BNCC.

No contexto empírico deste estudo, o primeiro encontro para o debate coletivo acerca da implementação da BNCC, no município de Portão, ocorreu no dia 12 de abril, o primeiro “**Dia D**” do ano de 2019.

¹⁶ Conforme a o site wikipédia a LinkedIn é uma rede social de negócios fundada em dezembro de 2002 e lançada em 5 de maio de 2003. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/mendon%C3%A7afilho-25/?originalSubdomain=br>, acesso em 26/01/2022.

Figura 13 - Reunião do dia D



Fonte: Facebook do Jornal Acontece, acesso em 20/01/2022

Figura 14 - Divulgação da reunião no jornal municipal



DIA D NA ESCOLA SANTO ANTÔNIO

Nesta quinta-feira está acontecendo na Escola Municipal Santo Antônio o Dia D, uma atividade de formação que reúne educadores de estabelecimentos de ensino estaduais, municipais, privados e Apae para construção do Documento Orientador do Território Municipal de Portão. É por este motivo que não há aulas hoje. "É um marco histórico em busca de uma educação de excelência para o Município de Portão", ressalta a secretária Rosaura Gomes, titular da Semecdt.

Os assuntos debatidos coletivamente hoje se referem aos conteúdos específicos que as escolas de Portão irão trabalhar como complemento à Base Nacional Comum Curricular - um documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos brasileiros devem desenvolver ao longo da educação básica.

O evento de hoje é a sequência de um processo iniciado em 2018. Já foram discutidas as competências e hoje a pauta são as habilidades dos estudantes. Posteriormente serão reavaliados os planos de estudo. No próximo ano, estas mudanças serão colocadas em prática nas instituições de ensino.

Foto: Divulgação

Fonte: Facebook do Jornal acontece, acesso em 30/09/2021

A partir deste dia, inicia-se efetivamente os encontros onde os professores deveriam pensar e escrever o que deveria ter no “Documento Orientador Curricular do Território de Portão” (DOCTP), formalizado através da Resolução CME/CE Nº 03/2019 (PORTÃO, 2019) e Parecer CME/CE Nº 06/2019 (PORTÃO, 2019b). Para a Supervisora de educação da SEMECDT:

“A gente queria algo construído efetivamente pelos profissionais de Portão e a proposta de construção da Roselane contemplou a expectativa. Não queríamos fazer algo com apenas uma comissão, representação dos professores ou que os professores fizessem apenas uma parte, enfim, queríamos propor a reflexão no processo de construção a todos” (Trecho da conversa com a supervisora, realizada pela autora em 28 de abr. de 2020).

No que tange à Educação Física, fui a mediadora dos encontros nos dias “D”. DOCTP-Educação Física. O distanciamento da BNCC acerca do contexto da prática dos professores foi evidenciada, nas reuniões para a construção do DOCTP. A confusão, a desorganização e a incompreensão podem ser conferidas na fala da colaboradora Nicole,

“[...] eu estava totalmente perdida, eu não estava entendendo nada, quando a gente fez aqueles encontros lá, para mim estava assim oh, sofrido, eu não estava entendendo coisa nenhuma, porque eu acho que em Portão fizeram uma confusão com isso aí [...]” (Entrevista com a professora Nicole, realizada no dia 22 de Julho de 2021).

Em meio a tantas informações e desencontros, o coletivo docente materializou de forma particular, um documento que expressa a cultura docente do professorado de Educação Física (MOLINA NETO, 1997), da rede municipal de Portão/RS.

A comparação com um mosaico se dá na medida em que tínhamos um esboço de onde queríamos chegar. Com peças assimétricas montamos um documento com características do professorado de Educação Física da rede municipal, com base na BNCC, no RCG e no Plano de estudos vigente. A deriva da própria sorte, o professorado, encontrou no coletivo, estratégias, saberes, experiências (MOLINA NETO, 1997) que ajudaram no atravessamento e materialização do DOCTP. Na próxima seção discuto o processo de construção e materialização do DOCTP em diálogo com a BNCC.

5.1 A CONSTRUÇÃO E MATERIALIZAÇÃO DO DOCTP

Para Neira (2016) a BNCC não é um currículo a ser seguido, e sim, um documento que visa orientar os estados e os municípios para a construção dos documentos curriculares. No município de Portão/RS, o DOCTP – Educação Física foi elaborado pelos professores de Educação Física da rede, na tentativa de organizar um documento que englobasse conhecimentos partilhados pelo coletivo e que fizesse sentido na prática pedagógica. O sentimento compartilhado pelos professores, nas reuniões dos dias D, era de que o documento precisava ser claro para todos os professores de Educação Física da rede e que implicitamente não dificultasse o trabalho docente dos professores. O trabalho docente é aqui compreendido, a partir de Tardif (2005), por um trabalho que se funda nas relações humanas, marcado por contingências que não se limitam as aulas, mas todo o contexto micropolítico (BALL, 1989) que engloba o trabalho do professor.

Para Ball (1989) as estratégias de poder, conflito, interesses, atividades políticas controle, disputas ideológicas e diversidade de metas são conceitos chave para compreender as micropolíticas. Para o autor, compreender a natureza das escolas enquanto organizações implica na compreensão dos conflitos presentes nela. Portanto, a micropolítica é o processo que se articula por meio de duas dimensões básicas, contraditórias e inerentes à dinâmica das organizações escolares: o conflito e o controle. As escolas, nesta concepção, são vistas como campos de disputa ideológica e não apenas como burocracias abstratas e formais.

A micropolítica descreve o "lado obscuro" da organização escolar, uma luta entre seus membros para definir a identidade da escola. Conforme Ball (1989, p. 32) praticamente todas as questões relacionadas com a organização e o ensino, com a estrutura do currículo, com as relações professor/aluno e com as normas de tomada de decisão no interior da instituição, têm "fortes bases ideológicas". Portanto, reformas educacionais podem gerar diferentes interpretações e "campos de luta" onde conflitos e negociações poderão aparecer gerando novas contingências nas escolas e especificamente para os professores.

Alicerçados em Perrenoud *et al.* (2001), Sanchotene e Molina Neto (2006)

apresentam o conceito de “*habitus* profissional”, a partir de estudo realizado com professores de Educação Física. Para os autores o “*habitus* profissional” se refere às rotinas construídas pelos professores ao longo de sua trajetória, utilizadas de forma inconsciente nos momentos em que considera oportuno” (SANCHOTENE; MOLINA NETO, 2006, p.270). As rotinas, os saberes, a utilização de determinados conhecimentos, a improvisação, compõem o *habitus* profissional dos professores. Na prática funcionam como “atalhos”, ou seja, o trabalho do professor se pauta no que deu certo e se utiliza de determinados caminhos para compor o trabalho docente. Os autores alertam que o *habitus* leva a uma “rotina econômica” (PERRENOUD *et al.*, 2001, *apud* SANCHOTENE; MOLINA NETO, 2006, p.270) sustentada por saberes dos professores.

Com base em Hargreaves (1994), Molina Neto (1997) sustenta em sua tese que a cultura docente é constituída por aquilo que nos rodeia, desde valores, crenças, hábitos, práticas e experiências. A cultura docente está atrelada em como o professor se transforma em cidadão, em um processo de constante devir, onde o sujeito vai se transformando em cidadão pleno. Tal noção, conforme o autor, “não é homogênea, nem isenta de paradoxos, apresenta contradições devido principalmente à trajetória docente que cada ator percorreu” (MOLINA NETO, 1997, p.39). A cultura docente se entrelaça com a identidade docente, onde o sujeito assume determinadas posições, que no contexto da prática, se insere em como os professores desenvolvem suas estratégias e cria seu *habitus* profissional.

O diário de campo foi um importante instrumento para os registros acerca da construção do DOCTP. Vivenciei e presenciei como professora de Educação Física da rede todos os encontros e todo o processo de escrita. Senti com os professores muitos momentos de tensão, especificamente quando sentamos e nos reunimos em uma sala para debater o que faria parte do documento orientador curricular. A insegurança acometia o grupo que se perguntava como iríamos construir um referencial curricular para o município de Portão e em tão pouco tempo, pois o tempo estabelecido para os encontros onde efetivamente deveríamos escrever o que deveria constar no DOCTP foi de 3 dias, totalizando aproximadamente 24 horas.

Para dar conta da construção do DOCTP, a principal referência utilizada foi

a BNCC e a partir dela, era observado o que constava no RCG e documento curricular municipal vigente. Outro ponto importante, que nos encontros ocorridos nos dias D não estava claro para os professores, qual documento deveriam se pautar, se era a BNCC ou o RCG, uma vez que na fala dos organizadores era para utilizar os dois, mas havia uma desconfiança por parte do grupo, pois se o RCG foi construído a partir da BNCC, porque necessitávamos olhar para a BNCC, e tal resposta não foi obtida. Para ilustrar, no quadro abaixo, apresento as unidades temáticas (brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças lutas e práticas corporais de aventura) e objetos de conhecimento da Educação Física da BNCC, pois foi a partir destes objetos de conhecimento que o DOCTP foi pensado.

Quadro 4: Unidades temáticas e objetos de conhecimento.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO			
	1º e 2º anos	3º ao 5º ano	6º e 7º anos	8º e 9º anos
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana		
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	Danças urbanas	Danças de salão

Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura			Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: Adaptado pela autora (BRASIL, p. 225 e 231, 2018).

Tendo como referência a BNCC, os professores de Educação Física construíram o DOCTP-Educação Física que pode evidenciar campos de luta vinculados a interesses particulares, ao *habitus* profissional (SANCHOTENE; MOLINA NETO, 2006) e a cultura docente (MOLINA NETO, 1997) de professores de Educação Física. Aspectos observados e registrados no diário de campo: A falta de comunicação e diálogo ao longo das formações ocorridas desde 2019, especificamente com e entre os professores de Educação Física e a pouca participação de alguns professores.

Para visualizar a forma que o grupo de professores encontrou para organizar o documento orientador curricular de Educação Física foi realizada uma adaptação, em forma de quadro, das unidades temáticas a serem trabalhadas.

Quadro 5: DOCTP – Educação Física

	DOCTP			
	1º e 2º anos	3º ao 5º ano	6º e 7º anos	8º e 9º anos
Desenvolvimento motor	Habilidades psicomotoras Habilidades locomotoras Habilidades estabilizadoras Habilidades manipulativas Psicomotricidad e relacional	Habilidades psicomotoras Habilidades locomotoras Habilidades estabilizadoras Habilidades manipulativas	Valências físicas (força, velocidade, resistência, flexibilidade) Práticas corporais de aventura.	Valências físicas (força, velocidade, resistência, flexibilidade) Práticas corporais de aventura.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos lúdicos	Brincadeiras e jogos lúdicos da cultura	Jogos recreativos, cooperativos,	Jogos recreativos,

	da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional. Jogos cooperativos Brincadeiras adaptadas e inclusivas.	popular presentes no contexto comunitário e regional, incluindo aqueles de matriz indígena e africana. Jogos cooperativos. Brincadeiras adaptadas e inclusivas.	jogos de mesa, eletrônicos diversos.	cooperativos, jogos de mesa, eletrônicos diversos.
Esportes	-	Jogos pré-desportivos.	Atletismo, voleibol, futebol, futsal, handebol, basquetebol.	Atletismo, voleibol, futebol, futsal, handebol, basquetebol.
Dança	Rodas cantadas, danças, brincadeiras rítmicas e expressivas.	Danças, brincadeiras rítmicas e expressivas.	Danças, atividades rítmicas e expressivas.	Danças, atividades rítmicas e expressivas.
Lutas	-	-	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Ginástica	Geral	Geral	Geral	Geral

Fonte: Adaptado pela autora

Na construção do DOCTP, o que mais gerou estranhamento dos professores de Educação Física foi a incompreensão da lógica interna dos esportes (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012). Para González e Bracht (2012) o conhecimento da lógica interna permite que seja realizada uma análise das características de diferentes modalidades esportivas, podendo agrupá-las no ensino. Entretanto, compreender o sentido e significado da lógica interna nos esportes não é algo simples e na BNCC esse conceito se mostra como algo já

conhecido por todos os professores. A estratégia encontrada pelo grupo, por não compreender o significado da lógica interna e a classificação dos esportes, foi a de escrever os esportes mais conhecidos do grupo, aqueles que haviam aprendido na Graduação.

Intrigada com o que os professores aprendem na Graduação, procurei nos sites, as grades curriculares, das 3 universidades em que ocorreu a formação em nível de Graduação dos professores colaboradores deste estudo, sendo que 2 estudaram na Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, 3 na Universidade Feevale e 1 na Universidade Luterana do Brasil – Ulbra. Realizei a pesquisa no dia 26/01/2022, procurando os conteúdos da Educação Física, acerca das práticas corporais. A grade curricular das universidades é a atual e vigente, conforme os quadros abaixo:

Quadro 6 - Grade curricular Unisinos

Disciplinas Optativas
Cultura do Atletismo
Cultura do Basquetebol
Cultura da Dança
Culturas Esportivas Urbanas e na Natureza
Culturas do Futebol
Cultura da Ginástica Artística
Cultura da Ginástica Coreografada
Cultura da Ginástica Rítmica
Cultura do Handebol
Cultura do Judô
Cultura da Natação
Cultura da Recreação
Temáticas Especiais da Cultura do Movimento
Cultura do Voleibol

Fonte: Adaptado pela autora.

Na Unisinos, é inserido o termo cultura na frente de expressões da cultura corporal do movimento. Novamente temos especificado quais esportes serão ofertados no currículo da universidade, que são o Basquete, o Voleibol, o Handebol e o Futebol e não os esportes conforme a lógica interna, como é preconizado na BNCC. Outro elemento que chama a atenção é que as disciplinas são optativas e o aluno deverá optar no mínimo por 6 das 14 disciplinas acima.

Quadro 7: Grade curricular Feevale

Componentes curriculares
Esportes Individuais e Terrestres
Ginástica Escolar
Jogos e Brincadeiras
Corpo, Dança e Educação
Atividades Aquáticas
Lutas
Esportes com Raquete
ESPORTES COLETIVOS I - Ementa: Estuda os fundamentos do Handebol e do Basquetebol e contempla os conhecimentos básicos das regras, técnicas e táticas.
ESPORTES COLETIVOS II - Ementa: Estuda os fundamentos do Futebol de Campo e do Futsal; contempla os conhecimentos básicos das regras, técnicas e táticas.
ESPORTES COLETIVOS III - Ementa: Estuda os fundamentos do Voleibol e do Punhobol; contempla os conhecimentos básicos das regras, técnicas e táticas.

Fonte: Adaptado pela autora.

A Feevale organiza os esportes em coletivos e individuais. Na ementa dos esportes coletivos são especificados os esportes que serão ministrados na disciplina, ou seja, os mesmos tradicionalmente ensinados nas universidades, sendo culturalmente tidos como “os esportes da Educação Física escolar”. Nesse sentido, a BNCC tenta desconstruir o paradigma de que a Educação Física deve ser constituída por determinados esportes e seu ensino através de determinada lógica, porém tal desconstrução necessita iniciar pela Graduação.

Quadro 8: Grade curricular Ulbra

Disciplinas
Recreação e Lazer
Fundamentos da Ginástica e Ritmos
Atletismo
Futebol de Campo e Futsal
Metodologia do Ensino dos Esportes de Invasão
Metodologia do Ensino dos Esportes com Rede Divisória
Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais
Recreação e Lazer
Fundamentos da Ginástica e Ritmos
Atletismo
Futebol de Campo e Futsal
Metodologia do Ensino dos Esportes de Invasão
Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais
Dos Esportes com Rede Divisória

Fonte: Adaptado pela autora.

Como pode ser analisado, apenas na Ulbra os esportes estão organizados conforme a lógica interna (esportes de rede e parede, invasão, dentre outros) previstos na BNCC. Observa-se que o futebol de campo e o futsal ficou separado dos demais, o sentido para esta separação pode ser interpretada como um resquício da cultura hegemônica acerca dos esportes, que se expande e se amplifica através da mídia.

Tais questões fogem do tema central deste estudo, mas sinto que não poderia deixar para trás, pois faço parte deste grupo de professores que não teve em sua formação básica conceitos que integram a BNCC, mas que estão sendo demandadas pela/na escola. O desencontro entre o que se aprende na Graduação e o que enfrentamos na escola continua sendo um problema para os professores, que conforme Molina Neto (1998),

além das condições materiais adversas, este fazer o que pode está vinculado à pouca orientação de caráter pedagógico que recebe da administração para realizar seu trabalho com os alunos. Possivelmente, em alguns casos — principalmente aqueles que trabalham em escolas de ensino fundamental —, a pouca orientação recebida é a da licenciatura e talvez nas iniciativas próprias de autoformação (MOLINA, 1998, p.08).

Além das lacunas deixadas em nível de Graduação, no processo de construção do DOCTP, não houveram formações sobre a BNCC de forma clara e específica da área, o que tínhamos era a experiência docente acerca da prática pedagógica e a troca com os colegas da Educação Física. Günther e Molina Neto (2000) refletem sobre o lugar dos professores de Educação Física, nas reformas da Educação, de executores de propostas apresentadas por especialistas, ligadas a diferentes redes de influência. A abertura dos programas escolares fazem com que os professores interpretem e adaptem continuamente as reformas curriculares aos variáveis “contextos movediços da ação pedagógica” (TARDIF; LESSARD, 2011, p. 206). Para o autor,

[...] o trabalho curricular dos professores consiste fundamentalmente em intermediar o programa oficial com a sua concretização na prática, suas limitações temporais, os recursos limitados dos quais dispõem, esforçando-se, sim, para respeitar o espírito dos programas, mas não exatamente a letra (TARDIF; LESSARD, 2011, p.209).

Corroborando com Tardif e Lessard (2011), a construção e a significação do DOCTP exigiu dos professores, a interpretação e a adaptação dos documentos oficiais, que dentro das limitações de tempo, organização por parte da Secretaria Municipal, materializassem um documento referência para as aulas de Educação Física, envolto na cultura docente (MOLINA NETO, 1997) dos professores de Educação Física.

Consideramos que na prática, os professores terão como base o que está no DOCTP e com ele suas propostas pedagógicas para além do documento que a partir de cada experiência docente, realidade escolar, espaço físico e micropolítico será ressignificado e colocado em prática. No próximo capítulo apresento a materialização do DOCTP na prática pedagógica de professores de Educação Física, da rede municipal de Portão.

6 A ATUAÇÃO DOCENTE FRENTE O DOCTP E PANDEMIA

Este capítulo tem a intenção de discutir os efeitos da pandemia, no trabalho docente de professores de Educação Física da rede Municipal de Portão/RS frente a materialização do DOCTP. As dificuldades enfrentadas em meio a novas tarefas e desafios impostos aos professores, com aulas remotas, presenciais (com distanciamento), *lives* e formações, demandaram um processo de reconfiguração do trabalho docente, representando um marco histórico para a educação.

O ano letivo é de 2020, inicia-se em 13 de fevereiro. Trata-se de uma data festiva onde todos os professores são convidados a participar de um encontro, promovido pelo SEME, para dar as boas-vindas ao corpo docente e celebrar o ano letivo que está por vir. Como de costume, ocorre uma apresentação cultural e neste dia o humorista Diogo Almeida estava presente e apresentou seu *Stand Up Comedy* para todos os presentes, conforme imagem:

Figura 15 - Abertura ano letivo de 2020



Fonte: Facebook Semecd- Portão/RS

Foi uma manhã muito descontraída e cheia de expectativas com a chegada do DOCTP, pois como anunciado iríamos colocá-lo em prática ao longo de 2020. Neste dia, recebemos um caderno que normalmente é utilizado pelos professores

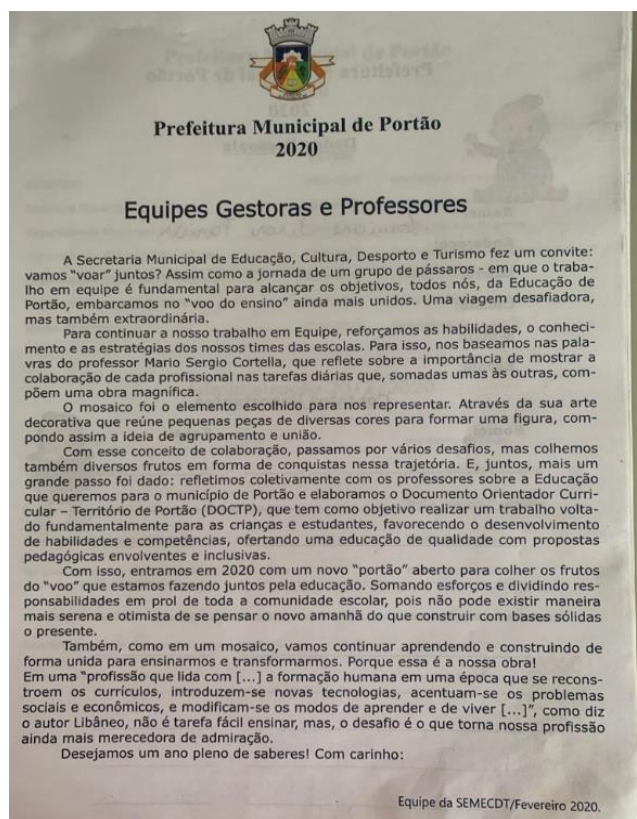
para o planejamento das aulas e um *pendrive* com o pdf do DOCTP, conforme a figura 16.

Figura 16 - Caderno de planejamento e *pen-drive*



Fonte: Material da autora

Figura 17 - Carta às equipes e professores



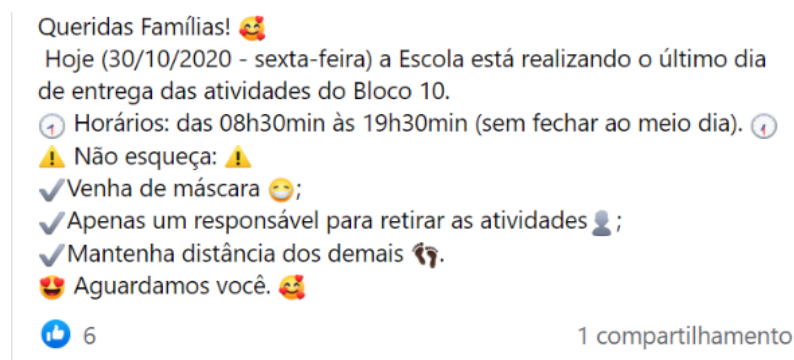
Fonte: Material da autora.

Destaco que a capa do caderno e o texto elaborado pela SEMECDT, as referências ao DOCTP e a ideia de habilidades e competências foram muito discutidas nos dias D. Como pode ser observado, a expectativa acerca do DOCTP ganhava peso no âmbito da SEMECDT, que, por consequência, poderia de uma forma ou outra refletir no trabalho docente.

As aulas presenciais iniciaram em 17 de fevereiro e em 16 de março de 2020 é anunciado o Decreto Estadual nº 55.118 que determina o fechamento de estabelecimentos comerciais e escolas, como parte de um conjunto de ações com o objetivo de frear o avanço da COVID-19, considerando seu alto risco de contaminação. Em seguida, a Prefeitura Municipal de Portão/RS se pronuncia através de Decreto Municipal n. 1169 de 17 de março de 2020 que dispõe sobre medidas de prevenção ao contágio pelo novo vírus e trata da suspensão das atividades escolares, a partir do dia 19 de março de 2020. Logo em seguida iniciaram-se os trabalhos à distância.

A forma encontrada para atender a todos os estudantes da rede municipal, sem que necessitassem de recursos tecnológicos para realizar as atividades, ocorreu da seguinte forma: os professores planejavam suas aulas e encaminhavam para as secretarias de suas respectivas escolas, ou seja, cada professor da turma montava suas aulas para corresponder a um determinado período do mês. Tais atividades foram chamadas de “bloco de atividades” que, em datas específicas eram divulgadas no *Facebook* das escolas e retirados pelas famílias dos estudantes ou por eles próprios, conforme a idade, ou, ainda, encaminhados via e-mail. Abaixo, o exemplo de como era divulgado essas atividades pelas escolas.

Figura 18 - Informativo sobre a retirada presencial dos blocos.



Fonte: Facebook de uma escola, da rede municipal de Portão/RS.

O bloco de atividades correspondia a determinados dias do mês, que por sua vez, correspondia a determinado número de aulas, com atividades planejadas por todos os professores da turma, como por exemplo uma turma com 4 professores, o estudante recebia 4 planos de aula. Ao planejar as aulas, os professores necessitaram pensar a disponibilidade de materiais escolares, recursos tecnológicos, a estrutura familiar, espaço físico, dentre outros, para a proposição e realização das atividades. Para o colaborador Emaunuel,

“A gente teve que se preparar de uma hora para outra, mudar totalmente o que vinha fazendo para realizar assim (de forma remota), então eu acho que o maior desafio foram as atividades totalmente remotas, sem vídeo, sem nada, sem essa explicação, somente no papel” (Entrevista com o professor Emanuel realizada no dia 17 de Julho de 2021).

No passar dos meses, os professores e equipes diretivas foram percebendo que cerca de 10 a 30% de cada turma não dava retorno das atividades. Ao questionar sobre o retorno das atividades de Educação Física, o colaborador Flávio responde:

“Retorno das atividades de EF acredito que seja em torno de 70%, feitas de forma coerente, uns 30% tem que correr atrás, buscando respostas, se percebe uma desestimulação por parte do aluno [...]” (Entrevista com professor Flávio, realizada no dia 21 de Julho de 2021).

Sem ter um retorno contínuo dos estudantes, os professores estavam à deriva. A estratégia da Semecdt foi a de solicitar aos professores que pensassem e planejassem a partir do DOCTP, apontando determinadas habilidades para o ano de 2020 e posteriormente em 2021, tendo em vista os diferentes estudantes da rede, as diferentes realidades e os níveis de aprendizagem. Tais habilidades foram chamadas de “habilidades essenciais”. Como por exemplo, ao planejar uma aula de Educação Física, o professor deveria pensar no como o estudante iria realizar, desde os materiais necessários, evitando a compra de qualquer material, no espaço necessário para as atividades, tendo em vista aqueles que moram em apartamento e não dispõem de pátio, nas necessidades especiais dos alunos de inclusão, dentre outros fatores.

Analisando a ação da SME - materializada pelos professores - estabelecemos uma relação ao contexto de **estratégia política** do ciclo de Políticas, que está relacionada às ações sociais e políticas que buscam estratégias para lidar com as desigualdades criadas ou reproduzidas pela política investigada (MAINARDES; MARCONDES, 2009 *apud* MAINARDES, 2018). No caso da BNCC e DOCTP, a estratégia política para o momento pandêmico foi elencar habilidades essenciais e coube ao professor a responsabilidade de pensar no conteúdo que iria propor para os estudantes, tendo em vista as diferentes realidades e necessidades.

Em estudo realizado por Ball, Maguire e Braun (2016) os autores apresentam a Teoria da Atuação, pois acreditam que os professores atuam sobre as políticas, se envolvem nos processos de luta e de negociações dando significação com base na prática pedagógica. Enquanto que a interpretação “é um compromisso com as linguagens da política”, a tradução se aproxima da prática, considerada um terceiro espaço entre política e prática (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016, p. 69). Para os autores, é no momento da tradução das políticas que os atores atuam, mas o que é atuação?

É um processo interativo de fazer textos institucionais e colocar esses textos em ação, literalmente “atuar” sobre a política usando táticas que incluem conversas, reuniões, planos, eventos, “caminhadas da aprendizagem”, bem como a produção de artefatos e empréstimo de ideias e práticas de outras escolas, a compra e a utilização de materiais comerciais e sites oficiais, sendo apoiado por conselheiros da autoridade local (BALL *et al*, 2016, p.69).

A tradução acontece na prática, que no caso deste estudo, se deu no momento em que um novo documento foi construído a partir da BNCC, que enquanto um texto político, foi interpretada e traduzida por professores de Educação Física, personificando e materializando um documento com características do coletivo docente, que atentos aos marcos legais e orientações da SMECDT organizaram um documento que fizesse sentido, que ganhasse significação para os professores da rede.

Em entrevista concedida aos pesquisadores Jefferson Mainardes e Maria Inês Marcondes, Stephen J. Ball esclarece que no contexto da prática, as políticas

não são implementadas, enfatizando: “Eu não acredito que políticas sejam implementadas, pois isso sugere um processo linear pelo qual elas se movimentam em direção à prática de maneira direta. Este é um uso descuidado e impensado do verbo” (MAINARDES; MARCONDES, 2009, p. 305). O autor utiliza o verbo *enactment* traduzido *no Brasil* para atuação ou encenação. Outro trecho da entrevista que clarifica a Teoria da Atuação é o seguinte:

O processo de traduzir políticas em práticas é extremamente complexo; é uma alternância entre modalidades. A modalidade primária é textual, pois as políticas são escritas, enquanto que a prática é ação, inclui o fazer coisas. Assim, a pessoa que põe em prática as políticas tem que converter/transformar essas duas modalidades, entre a modalidade da palavra escrita e a da ação, e isto é algo difícil e desafiador de se fazer. E o que isto envolve é um processo de *atuação*, a efetivação da política na prática e através da prática (MAINARDES; MARCONDES, 2009, p.305).

Na próxima seção, apresento como foi o trabalho e a atuação docente ao longo do ano de 2021. Com a diminuição dos casos de COVID, as aulas retomam presenciais e os professores, especificamente de Educação Física, necessitaram adaptar o trabalho frente as novas demandas, intensificadas com a pandemia.

6.1 UM NOVO ANO, UM NOVO TEMPO

Fevereiro de 2021, o ano letivo se iniciou com uma reunião. Fomos informados de que iríamos retomar as aulas presenciais, porém, um novo surto de Covid se propaga no Rio Grande do Sul e as aulas presenciais são suspensas. De fevereiro a abril as aulas continuaram no mesmo sistema do ano de 2020 através de blocos, sendo utilizado o Facebook das escolas e Prefeitura o meio de comunicação mais utilizado para anunciar os decretos estaduais e municipais. Uma data importante de 2021, após 2 meses sem aulas presenciais, foi o retorno presencial das aulas em Maio de 2021, conforme anunciado pela prefeitura, no *Facebook*.

Figura 19 - Retorno das aulas presenciais

Retorno Escalonado das AULAS PRESENCIAIS Rede Municipal de Portão:

03/05/21: - Educação Infantil - 1º e 2º ano;

10/05/21: - 3º, 4º e 5º ano;

17/05/21: - 6º, 7º, 8º e 9º ano.

Seguindo todos os protocolos sanitários.

SEME
Secretaria Municipal de Educação

PREFEITURA DE PORTÃO

Prefeitura de Portão
1 de mai de 2021

A Secretaria de Educação divulga as datas do retorno escalonado das aulas presenciais na Rede Municipal.

! Atenção: Não deixe de acompanhar as redes sociais da escola para maiores informações. Lembramos que as aulas seguirão de forma remota àqueles que não optarem pelas aulas presenciais.

136 19 comentários 100 compartilhamentos

Fonte: Facebook da prefeitura municipal de Portão/RS

Com as aulas tendo iniciado presencialmente, em Maio de 2021, conforme imagem 20, as escolas necessitaram se adaptar seguindo rigorosamente os protocolos do Governo do Estado, desde o distanciamento nas salas de aula, que deveria ser de no mínimo de 1,5 metro entre pessoas, com máscara e 2m entre pessoas, sem máscara, nos refeitórios, além do distanciamento e o uso de máscara, o uso de álcool gel, a higienização dos materiais e a proibição de compartilhamento de materiais.

Especificamente no âmbito da Educação Física, o desafio maior, foi com relação ao cumprimento dos protocolos sanitários de distanciamento e de higienização dos materiais utilizados em aula, pois não poderiam ser compartilhados. Então, coube ao professor organizar as aulas conforme a disponibilidade de materiais e espaço disponível em cada escola.

Todo o material utilizado deveria ser higienizado com álcool 70%. Ou seja, mais uma demanda para o professor, juntamente com o funcionário da limpeza se

preocupar. Portanto, ao planejar, os professores deveriam pensar na quantidade de materiais que seriam utilizados, pois necessitava ser individual, o espaço utilizado, na higienização de todo o material, o cuidado com o distanciamento entre as pessoas presentes na aula e a minimização do contato físico. Na fala da colaboradora Amanda fica evidente a mudança na rotina do professor, que além de realizar a aula planejada para o dia, deveria se preocupar com a higienização dos materiais.

“[...] eu passo o spray e antes de fazer fila para voltar para a sala, eu passo spray também, inclusive nos colchonetes, nos bambolês e nos brinquedos de dentro da sala, que às vezes, antes de vir alguém para ficar com a gente, pois temos um intervalinho que a direção disponibilizou para a gente poder ir no banheiro e comer um lanche, aí os alunos também tem esse intervalo, então quando eu volto para a sala eu tenho que passar o spray nos brinquedos que tem da sala, para depois guardar, esse cuidado a gente está tendo, aqui na escola” (Entrevista com a professora Amanda, realizada no dia 17 de Julho de 2021).

Sabemos das contingências e das exigências acerca do trabalho dos professores de Educação Física (WITTIZORECKI; MOLINA NETO, 2005), mas com a pandemia, essas foram agravadas pelos protocolos sanitários a serem seguidos. Com adaptações diárias, o planejamento estava tendo como base o espaço e os recursos físicos disponíveis nas escolas, os protocolos de segurança e a quantidade de estudantes na turma. Foi um processo revestido de temores e de restrições, como fica explícito nas falas de Emanuel e Flávio:

“[...] só que as práticas estão um pouco complicadas, não pode isso, não pode aquele outro, não pode nada, né... [...] Assim, eu ainda não peguei bola, mas eu sei que pode pegar, cada um com uma bola, exercícios individuais com bola pode, usar álcool, passa pano, higieniza o material e depois no final higieniza de novo e devolver” (Entrevista com o professor Emanuel realizada no dia 17 de Julho de 2021).

“Fiquei esses 15 dias batendo as regras de distanciamento, o uso de máscara, que é necessário, e após os 15 dias eu comecei a descer (para o pátio), mas é bem limitado, né? A gente está reformulando e vendo o que é possível e o que não é” (Entrevista com o professor Flávio, realizada no dia 21 de Julho de 2021).

O colaborador Jonatas não sentia segurança para ir para o pátio com os estudantes, suas estratégias estavam voltadas para aulas dialogadas e práticas

manuais, como confecção de jogos de tabuleiro:

“E ir pro pátio, eu não tenho segurança, nem garantia. Eu vejo eles na sala, ali eu já percebo que eles não têm maturidade suficiente, para manter o distanciamento que é uma condição inegociável né, por isso eu não vou” (Entrevista com o professor Jonatas, realizada no dia 14 de Julho de 2021).

As negociações para as aulas práticas se deram de diferentes formas, a lente de cada escola acerca das possibilidades a serem praticadas em aula foram calibradas conforme as diferentes realidades e percepções dos professores, equipe gestora e SEMECDT. Como no caso da colaboradora Michele que havia iniciado o ano apenas dentro da sala de aula, mas no decorrer das aulas, sentiu a necessidade de mudar, especialmente por trabalhar com os Anos iniciais:

“E assim a gente tem ido, porque senão estava muito chato, já estava maçante, estava deixando de ser prazeroso para os anos iniciais, principalmente, né. Nada pode, então assim, seguindo os protocolos de higiene, distanciamento, a gente começou a fazer algumas variações né?” (Entrevista com a professora Michele, realizada no dia 22 de Julho de 2021).

As variações as quais a colaboradora se refere é com relação as aulas, pois estavam sendo limitadas pelos protocolos que deveriam ser seguidos. Como estratégia para o trabalho, o colaborador Flávio focou no desenvolvimento físico e saúde, através de circuitos e atividades ao ar livre:

“Eu consigo fazer de forma individual, com o material que tenho. Eu consegui fazer umas atividades com corda, também focando nessa parte psicomotora que o pessoal do 6º ano e 7º ano. Já 8º e 9º ano foquei na atividade física e saúde. Eu tenho colchonetes, textos da importância da atividade física no momento de pandemia. Realizei caminhadas, fui autorizado a ir no Parcão¹⁹, daí agora nessas 2 últimas semanas estou utilizando a pista de atletismo, indo com máscara, mantendo o distanciamento, com grupos de 8 alunos. Então eu foquei nessas 2 linhas, nesses 2 carros chefes” (Entrevista com professor Flávio, 21 de Julho de 2021).

¹⁹ Complexo Desportivo Leonel De Moura Brizola (Parcão), localizado a cerca de 1 km de distância da escola do professor Flávio, podendo realizar o deslocamento com os estudantes a pé.

A construção de estratégias construídas a partir dos dilemas impostos pela pandemia, mobilizaram os professores a repensar suas práticas. A partir das falas dos colaboradores pudemos perceber o esforço dos professores para atender as novas demandas e atuar sobre elas. Corroborando com Wittizorecki e Molina Neto (2005),

as estratégias e saberes que os professores constroem na configuração de seu trabalho constituem não só mecanismos que criam para dar conta das demandas e desafios com que se deparam. Fazem parte de um processo mais amplo que passa pela reelaboração das convicções pessoais e pedagógicas dos professores, ou seja, passa pelo permanente e diário processo de reflexão sobre seu papel e sobre suas atribuições (WITTIZORECKI, MOLINA NETO, 2005, p.64).

Outra situação que demandou estratégias dos professores foi a utilização do WhatsApp nas escolas como um meio de comunicação da escola com a família e do professor com a família. Ou seja, um professor com 12 turmas, por exemplo, participava de 12 grupos de WhatsApp, sendo que os pais e estudantes que estavam nesse grupo tinham acesso ao telefone dos professores a qualquer hora do dia e da semana. A narrativa de vários colaboradores é de que, inclusive finais de semana, encaminhavam mensagens para os professores para tirar dúvidas ou apresentar um vídeo ou foto das atividades realizadas. O retorno das atividades era obrigatório, visto que a partir destes retornos, em foto ou vídeo, os professores iriam realizar as avaliações. Na fala da colaboradora Nicole podemos observar o desgaste gerado com o uso do WhatsApp:

“Eu não quero mais vídeo no whatsapp, porque daí tu passa o final de semana inteiro baixando vídeo da turma, daqueles que mandam e botando nome, turma, bloco, olha eu cansei, eu quero tudo na plataforma” (Entrevista com a professora Nicole, realizada no dia 22 de Julho de 2021).

O retorno das atividades era obrigatório e os professores foram responsabilizados em entrar em contato com as famílias e estudantes que não davam retorno. Esse trabalho, demandava tempo do professor, que normalmente

precisava realizar a “busca ativa”²⁰:

A Busca Ativa Escolar é uma estratégia composta por uma metodologia social e uma ferramenta tecnológica disponibilizadas gratuitamente para estados e municípios. Ela foi desenvolvida pelo UNICEF, em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e com apoio do Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) (Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br/>, acesso em 05/02/2022).

No contexto da prática, a SEMECDT delegou aos professores a responsabilidade de realizar a Busca Ativa. Ou seja, os blocos de atividades eram encaminhados e os estudantes deveriam devolver para o professor de forma escrita ou através de fotos ou vídeos, como no caso da maioria das propostas da Educação Física eram práticas, os retornos eram por foto ou vídeo.

Com a pandemia, o cotidiano dos professores foi modificado e intensificado na medida que novas exigências se fizeram presentes, especialmente no período de 2020-2021, período em que a organização do trabalho docente se insere em meio às incertezas e novas contingências decorrentes. O trabalho na escola se estendeu para em casa, que por sua vez trouxe desgaste físico e emocional para os professores.

Em Setembro de 2021 com a diminuição dos casos de COVID, a prefeitura anuncia o retorno das aulas presenciais, com o horário normal das aulas, pois, até então, as aulas tinham a duração de 3 horas cada turno, vide imagem 21 e 22.

²⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bHLDvP29A7w&t=10s>, acesso em 05/02/2022.

Figura 20 - Retorno da carga horária de 4 horas/turno**RETORNO PRESENCIAL DAS AULAS NA REDE MUNICIPAL**

A partir de amanhã (01/09/2021), as aulas da rede municipal de ensino de Portão serão retomadas em turno integral nas Escolas de Educação Infantil e em turno de 4 horas nas escolas de Ensino Fundamental, com aulas presenciais e diárias para todas as crianças e estudantes. Apenas em situações específicas, será ofertado o ensino híbrido, com aulas ministradas remotamente e presencialmente, a fim de respeitar a lotação máxima das salas de aulas e/ou a opção das famílias quanto à adesão ao ensino presencial.

A decisão quanto ao retorno respalda-se nas portarias e decretos estaduais, que estabelecem novas medidas como o distanciamento físico mínimo de 1m entre pessoas em ambientes fechados, possibilitando maior número de estudantes por sala de aula.

Reforçamos que o retorno, contudo, ainda é opcional, e as famílias que optarem pelo ensino remoto continuarão a receber os blocos de atividades impressos e virtuais.

Fonte: Facebook da Prefeitura Municipal de Portão/RS

Figura 21 - Retorno presencial

Fonte: Facebook prefeitura Municipal de Portão

O número de estudantes aumentou e por consequência os cuidados necessitaram ser redobrados, pois dentro da sala de aula havia uma demarcação de espaço para cada classe, os mas no momento que sai da sala de aula para as aulas de Educação Física fica mais difícil manter os protocolos de distanciamento. Através da fala de Flávio podemos perceber o quanto estava sendo difícil pensar e planejar as aulas de Educação Física:

*“[...] os alunos não tem muita noção desse perigo, está sendo bem complicado, as atividades estão sendo limitadas sim, eu tenho que abrir um leque maior sim, para não ficar no mais do mesmo [...]”
(Entrevista com professor Flávio, realizada no dia 21 de Julho de 2021).*

As estratégias utilizadas fizeram parte do trabalho docente de professores de Educação Física que buscavam soluções para driblar as limitações impostas pela pandemia. No próximo capítulo apresento a rede de influências no contexto municipal e as reverberações acerca da educação.

7 O MERCADO EDUCACIONAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA REDE MUNICIPAL DE PORTÃO/RS

A pandemia gerada pela COVID-19, instalada no Brasil desde Fevereiro de 2020, continua gerando, em 2022, diversos transtornos, indignação e tristeza. No âmbito das escolas, os professores, principalmente da rede pública, necessitaram readaptar seu fazer docente e dentre as adaptações elenco o uso das tecnologias como a principal. O uso de redes sociais e das plataformas digitais tornaram-se uma necessidade, mesmo sem recursos físicos, financeiros e técnicos para a continuidade do trabalho docente.

Apesar do fechamento das escolas, os professores continuaram seus trabalhos à distância aumentando significativamente o uso das tecnologias bem como o mercado especializado que se apropriou deste nicho para pulverizar soluções rápidas e atraentes no âmbito da educação. Dentre as mais presentes está a plataforma *GOOGLE*, que faz parte da chamada GAFAM²¹. Para Fiorimonte e Sordi (2019), as redes e as tecnologias formam um campo de luta pelo controle da informação e de dados, implicando diretamente na produção e no acesso do conhecimento.

Observei ao longo da pesquisa de campo que a procura por sites, cursos online dentro da rede GAFAM aumentaram consideravelmente e percebendo essa demanda, o mercado voltado para as escolas e professores, também aumentou.

No município de Portão/RS, dentre as estratégias políticas no período de 2020 e 2021 destacamos a ampla utilização de recursos tecnológicos no cenário educacional. Como principal meio de comunicação municipal, especialmente ao longo de 2020, a rede *Facebook* foi utilizada pelas escolas, Secretaria de Educação e Prefeitura que informavam e atualizavam a população sobre a COVID e seus desdobramentos para a educação, através de postagens escritas ou vídeos, com decretos desde o fechamento físico das escolas, a prorrogação do retorno presencial, *lives* sobre a pandemia e a educação na pandemia, voltadas

²¹ Conforme a wikipédia, a **GAFAM** é o acrônimo de gigantes da Web, [Google](#), [Apple](#), [Facebook](#), [Amazon](#) e [Microsoft](#), que são cinco grandes empresas dos EUA, nascidas nos últimos anos do século XX ou início do século XXI (exceto a Microsoft, fundada em 1975, e a Apple, em 1976), que dominam o mercado digital. Às vezes, também são referidas como os "Big Four", os "Cinco Grandes", ou mesmo "Os Cinco".

para as famílias, estudantes e professores.

Figura 22 - Formação de professores

Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Turismo - SEMECDT -

Convida:
Equipes Diretivas e Professores da Rede Municipal de Ensino de Portão para formação,

Regina Shudo

Marcia Carvalho

O Desenvolvimento das Competências Socioemocionais na Educação de Portão durante e pós-pandemia!

Datas da Formação Online:
16.07 (5ªfeira) às 13h30min com Marcia Adriana de Carvalho;
23.07 (5ªfeira) às 13h30min com Regina Shudo;
27.07 (2ªfeira) às 13h30min com Marcia Adriana de Carvalho.

Fonte: Facebook da Semecdt de Portão/RS.

Outra estratégia política da prefeitura foi a compra de *notebooks*, no ano de 2021, da marca Positivo, para todos professores e equipes diretivas do município. Conforme a rede de imprensa da Positivo,

o segmento de Instituições Públicas apresentou crescimento em receita bruta de 53,6% no 1º semestre de 2021 em comparação ao mesmo período do ano passado, fechando o semestre com receita bruta de R\$ 424,8 milhões. **O resultado reflete retomada do mercado, em especial para atendimento a clientes de educação** e bancos públicos, com expectativa de manutenção de participação relevante no mercado brasileiro por meio de novas licitações.

Ainda em linha com a estratégia de avançar os negócios principais, a Positivo Tecnologia lançou, recentemente, o Educacional – Ecosistema de Tecnologia e Inovação, área de negócios dedicada da Positivo Tecnologia para escolas públicas e privadas. A companhia anunciou também sua eleição para participar do Conselho de Administração do DMTF, um dos mais importantes fóruns mundiais de tecnologia. Além disso, estruturou a nova vice-presidência corporativa, em maio, combinado com a conquista de grandes contas e o aquecimento do segmento de pequenas e médias empresas na Unidade Corporativo (Disponível

em:<https://www.meupositivo.com.br/institucional/imprensa/positivo-tecnologia-apresenta-a-maior-receita-bruta-de-2o-trimestre-em-toda-sua-trajetoria>, acesso em 18/01/2022, grifo meu)

Como destacado pela imprensa da Positivo, o mercado voltado a educação está em plena expansão. As empresas educacionais, a “*edu-business*” (BALL, 2020, p.43), apresentam soluções ligadas a uma ampla rede de influências. Como estratégia, a empresa Positivo cria em 2012, o Instituto Positivo voltado à educação tendo objetivos claros e estratégicos. Conforme o site,

temos como missão atuar em favor da melhoria da qualidade da Educação pública, por meio do incentivo ao Regime de Colaboração, um modelo estratégico de cooperação entre os entes (estados, municípios e União), que estimula o trabalho em rede e a troca de experiências. Para tornar isso possível, adotamos o Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE) como mecanismo que favorece o trabalho colaborativo entre secretarias de Educação de municípios próximos geograficamente. Os participantes do ADE se apoiam mutuamente para colocar em prática ações estratégicas com o objetivo de avançar na melhoria dos indicadores da Educação (POSITIVO, <https://www.positivotecnologia.com.br/quem-somos/>).

Os discursos que empoderam uma crença de que a educação necessita de qualidade estão atrelados a setores do empresariado, com ideias ligadas a habilidades e competências voltadas ao mercado de trabalho, a competição e ao individualismo. Aliada a esta vertente, uma tendência que vem tomando a área educacional, são as metodologias ativas, como a cultura *maker*, cuja metodologia parte da ideia do “*Do it Yourself*” (faça você mesmo), de construir e aprender na prática de forma proativa. Tal tendência está sendo disseminada pelo Grupo Positivo e redes parceiras que investem em cursos para professores, como é o caso da Plataforma Escola Digital, que tem como parceiros técnicos, o Instituto Inspirare²³.

²³ Membros da sociedade civil parceiros do Instituto Inspirare: Centro de Referências em Educação Integral, CIEB - Centro de Inovação para Educação Brasileira, Fundação Lemann, Fundação Roberto Marinho, Fundação Telefônica Vivo, Fundação Vanzolini, Instituto Natura, Instituto Unibanco, Instituto Reúna, Instituto Sonho Grande, Instituto Tellus, Itaú BBA, Movimento Pela Base, Oi Futuro e Porvir. Fonte: <http://inspirare.org.br/instituto>, acesso em 18/01/2022

Na intenção de fomentar a utilização dos recursos tecnológicos e a utilização dos recursos do Google nas escolas, pelos professores, a Secretaria de Educação de Portão convocou todos os professores e equipes diretivas a realizar formações sobre recursos educacionais do *Google*. De Maio a Agosto de 2021 foram 7 formações, com a duração aproximada de 2 horas cada, conforme o quadro abaixo:

Quadro 9: Formações Google

Assunto	Data
Formação Google Sala de Aula – básica	Maio
Formação Google Formulário – básico	Maio
Formação Uso de Extensão no YouTube	Junho
Formação Formulário Avançado	Junho
Formação Ensino Fundamental	Julho
Formação Google para Educação	Agosto
Formação Google para Educação Ensino Fundamental	Agosto

Fonte: Produzido pela Autora

As formações ocorriam através do Google Meet, na parte do dia ou a noite, conforme a disponibilidade do professor, pois necessitavam se organizar para assistir as aulas fora do expediente de trabalho. Após um intenso período, as formações terminaram e em Outubro de 2021, a prefeitura recebe da *Google for education* o certificado “*case de sucesso*”, figura 24 e abaixo o folder, na figura 25 o convite para a *Live*: “Praticas de sucesso”, com a professora Leticia Pedroso que ministrou as formações, juntamente com o diretor da empresa Matita.

Figura 23 - Certificado “Case de sucesso”

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PORTÃO - RS

CASE DE SUCESSO Google Workspace for Education

Diante de uma observação rigorosa e criteriosa a **Google Workspace for Education** considerou o **Município de Portão** como **“Case de Sucesso”**, resultado de um trabalho intenso de aprendizado, foco e ação de toda a Equipe da **Secretaria Municipal de Educação**. À essa conquista se atribui muitos agradecimentos, especialmente à Administração Municipal, à Secretária de Educação Rosaura Gomes e à toda Equipe SEME, que realizaram o planejamento e a implementação do projeto. Agradecimento aos Professores, especialmente aos Professores participantes do Grupo de Multiplicadores, por se permitirem experienciar as possibilidades tecnológicas e aos alunos, tendo todos se dedicado para aprender a utilizar os recursos disponíveis em tempo recorde e se reinventaram em suas práticas, primando pelo uso humanizado da tecnologia neste processo. Um agradecimento à Equipe da Matita Tecnologia Educacional que proporcionou suporte e apoio para mais esta conquista e à toda comunidade escolar pela participação e engajamento. Certamente, muitas outras conquistas ainda virão através de toda dedicação e carinho com que se pensa a Educação Portonense.



PORTÃO RECEBE SELO "CASE DE SUCESSO", DA GOOGLE

Outubro / 2021   @seme_portão

Fonte: Facebook Semecd, acesso em 10/11/2021.

Figura 24 - Live instagram

Juntos pela Educação, essa é a nossa obra! #EducaPortão

PRÁTICAS DE SUCESSO
LIVE NO INSTAGRAM

Com o objetivo de compartilhar **experiências positivas no ensino**, a **MATITA TECNOLOGIA EDUCACIONAL** criou o projeto **Práticas de Sucesso em Sala de Aula**, serão realizadas lives com educadores que estão fazendo a diferença.

Fonte: Facebook Smecd, acesso em 10/11/2021

Pesquisando a rede de influências envolvida nessas formações, verificamos a Matita Tecnologia Educacional, que traz em seu site a seguinte frase: “Potencialize o Ensino Híbrido da sua instituição com as Ferramentas Google. Transforme a maneira como os alunos e professores aprendem, trabalham e inovam juntos” (<https://www.matita.com.br/google-for-education>, acesso em 13/01/2022). A empresa Matita é uma parceira da Google que fomenta o uso das Tecnologias em instituições de ensino e qualificação de professores:

A Matita Tecnologia Educacional é parceira oficial do Google, com selo reconhecido Google Cloud Partner, que valida nossa experiência em educação, projetos comprovados e habilidade em transformar instituições com a tecnologia do Google. Nossos profissionais são certificados pelo Google, altamente capacitados para implantar/administrar a plataforma e ministrar treinamentos (<https://www.matita.com.br>, acesso em 13/01/2022).

Soluções “inovadoras” para a educação, estão atreladas a discursos que incentivam melhorias educacionais, com foco na qualidade empresarial (CAETANO, 2018). Estas soluções inovadoras, criações que visam salvar a educação pública são pensadas a partir de concepções do mercado, composto por grandes empresários, ligados a uma rede internacional que se desenvolve através das redes transnacionais de influência (TANS), por exemplo, o Banco Mundial (BALL, 2014). Tal iniciativa reforça o descaso e o obscurantismo da Educação Brasileira, que vem sofrendo com diversos ataques políticos.

O Estado, ao mesmo tempo em que reduz as políticas sociais, é um importante criador de mercados oportunizando novos negócios, e as reformas educacionais passam a ter um papel importante nesse mercado. As soluções para problemas públicos foram compreendidas pelas empresas privadas originando um mercado de serviços e produtos educativos privilegiando soluções privadas (CAETANO, 2018, p.161).

O alinhamento da Educação para o mercado vem traçando sua rota através de redes políticas que envolvem “tipos específicos de relações sociais, de fluxos e movimentos” formando uma teia de relações (BALL, 2020, p.29). O autor alerta que os negócios em educação estão em plena expansão no mercado financeiro a nível global, tendo como foco principal “mercantilizar cada vez mais o

social” (BALL, 2020, p. 215):

O Estado está cada vez mais envolvido na facilitação, na extensão e na gestão de mercados. Isso inclui substituir organizações estatais por organizações voluntárias, de finalidade social ou lucrativas, por meio da terceirização de serviços ou por disponibilizar mais fornecimento de ensino privado tanto na forma de universidades privadas, escolas internacionais de alto custo, redes particulares, escolas storefront (escolas vitrines) de baixo custo para os pobres, e várias formas de aprendizagem virtual e online (BALL, 2020, p.224).

Qualidade, competência, visão contemporânea, são alguns dos slogans (CONTRERAS, 2012) que refletem a intencionalidade para a educação e, ao chegarem nas escolas são considerados referências a serem seguidas, como por exemplo no caso da professora Nicole que encontrou no site Impulsiona “esclarecimentos” acerca da BNCC e utiliza como referência nos seus planejamentos:

[...] eu até fiz um curso no IMPULSIONA de 20 horas bem legal sobre a BNCC sobre como planejar as aulas e ai me deu um norte muito grande porque eu estava totalmente perdida, eu não estava entendendo nada, quando a gente fez aqueles encontros lá, aquilo ali para mim estava assim oh, sofrido, eu não estava entendendo porcaria nenhuma, porque eu acho que no Portão fizeram uma confusão com isso ai, depois que eu fiz aquele curso que eu comecei a entender mais sabe, eu pensei, bah eles fizeram uma confusão lá em Portão, porque eles não seguiram como era para ser seguindo a BNCC, mas tudo bem, ne [...] eu uso muito esse do impulsiona, porque está pronto ali todas as competências e habilidades que são trabalhados com aquele tipo de conteúdo [...] (Entrevista com a professora Nicole, realizada no dia 22 de Julho de 2021).

Para Contreras (2012) o processo de racionalização, controle administrativo empresarial, conhecimento científico e tecnológico de especialistas pode gerar a diminuição ou a perda de competência profissional. Nesse sentido, os professores ficam cada vez mais dependentes de especialistas, técnicas inovadoras e novas tecnologias. Conforme o autor, a dependência dos *experts* gera uma significativa perda de autonomia docente. O processo de racionalização, com ênfase na lógica e sistematização vem desqualificar o trabalho docente. A racionalização do trabalho pode ser compreendida através de determinados pontos: a) separação entre concepção e execução, onde o trabalhador passa a

ser um mero executor; b) a desqualificação através da perda dos conhecimentos e habilidades para planejar, compreender e agir sobre a produção e por último; c) a perda de controle sobre seu próprio trabalho, sendo submetido ao controle e as decisões do capital, perdendo a capacidade de resistência. O autor explica através de Laclau e Mouffe (1987) que a perda da capacidade de resistência é o determinante no processo de racionalização do trabalho e não a eficácia (CONTRERAS, 2012, p.39).

No âmbito da rede municipal de Portão/RS dentre as instituições que estão interessadas em disputar o mercado educacional está a cooperativa Sicredi e o Sesc. A cooperativa Sicredi atua na formação dos professores municipais de Portão desde 2016, através do Programa União faz a Vida, reconhecida pelo Ministério da Justiça do Brasil como uma Organização de Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). A Fundação trabalha através do cooperativismo por meio de ações diretamente ligadas à educação e cultura:

O programa tem como objetivo promover práticas de educação com foco nos princípios da cooperação e cidadania. Ocorre através da aplicação da metodologia de projetos (incentiva alunos a evidenciar a sua capacidade de participação como agentes empreendedores do seu próprio desenvolvimento) e ações pedagógicas (<https://sicredipioneira.com.br/programas-sociais/programa-a-uniao-faz-a-vida>, acesso em 28/10/2021).

Um exemplo que ocorre, em nível municipal, é a Feira de Iniciação Científica, onde os estudantes apresentam os projetos desenvolvidos ao longo do ano. Avaliadores da rede e do programa comparecem no dia da Feira para avaliar os trabalhos que serão ou não aprovados para a Mostratec Jr, tornando esse momento bastante disputado. O movimento nas escolas é bastante conturbado na medida que se torna um processo pouco orgânico para os professores, pois para disputar a feira de iniciação científica necessitam realizar diferentes ações, bem como comprová-las através de fotos, vídeos, dentre outros, o que acaba tornando, para alguns, um fardo. Já, outros, um momento de exibicionismo, e, para outros, sem o menor sentido, tanto para o professor, quanto para o aluno, (mas) como é uma consultoria realizada para “melhorar” o trabalho docente promovida pela SMECDT, todos devem participar, mesmo não concordando com a metodologia, ou seja, o processo de racionalização e cooptação ideológica torna o professor

um executor de um programa padronizado. Schmidt e Zanella (2019) faz uma análise bastante pertinentes acerca do Programa União faz a vida e a metodologia de projetos, proposta pelo programa:

[...] a pedagogia de projetos, ao estimular a autonomia dos estudantes para a resolução de problemas da realidade em que vivem os estudantes, repassa ao indivíduo a responsabilidade de fazer o que seria um direito social deste e conseqüentemente instiga-o ao autogoverno de si mesmo e a autogestão das misérias locais, por conseqüência, este modelo de aprendizagem é uma engrenagem que destitui do poder público o papel de garantidor dos direitos universais e incentiva a caridade e o empreendedorismo em troca dos direitos (SCHMIDT; ZANELLA, 2019, p.15).

Atualmente, 18 municípios desde o Vale dos Sinos, do Cai e Paranhana, fazem parte do programa no RS, tendo como Diretor-Executivo da Fundação Sicredi, João Tavares, que no excerto retirado de seu currículo, na Plataforma *LinkedIn* exalta,

compromisso com a sustentabilidade do negócio, associando performance, resultados, eficiência com valores sólidos, preocupação e atuação no desenvolvimento econômico da sociedade, suportando ações em prol da responsabilidade social, cooperação, diversidade e educação. Sólida experiência com diferentes modelos de governança, lidando com o conselho de administração e stakeholders nacionais e internacionais (Disponível em: <https://www.linkedin.com/>, acesso em 20/02/2022)

A partir da rede de influências do Banco Sicredi, reconhecemos o fortalecimento do “cidadão empreendedor-cooperativo” (SCHMIDT; ZANELLA, 2019, p. 15) através de um programa originário de uma empresa de terceira via que se utiliza de programas de caráter social para propor pautas para a educação.

Outra instituição que esteve envolvida no processo de formação dos professores da rede municipal é o SESC. Em 2021, o Sesc promoveu formações para os professores e gestores municipais. A temática apresentada se fundamentava nos desafios da educação e como promover então, qualidade no ensino. A primeira formação ocorreu de Fevereiro a Março de 2021, com total de 20 horas, de forma online, através do *YOU Tube*, conforme a figura 26, sendo a presença dos professores obrigatória para o recebimento de certificação.

Figura 25 - Seminário SESC



A 2ª edição do Seminário Sesc de Educação On-line apresentou o tema "Fazeres e Saberes Possíveis". O evento, que aconteceu de 23 de fevereiro a 25 de março, contou com palestras de Jackes Heck, Júlio Furtado, Regina Shudo, Luis Rasquilha, Vanessa Freitas, Vasco Moretto, Lourdes Atié, Jaqueline Moll, Nathália Alves Carvalho, Mário Sérgio Cortella e José Paulo da Rosa.

O objetivo do Seminário Sesc de Educação On-line é promover espaços de aperfeiçoamento profissional para docentes das redes municipais de ensino, fomentar o conhecimento de diferentes saberes e práticas pedagógicas, incentivar o estudo e reflexão a cerca do cotidiano escolar, além de promover uma ação educativa que contemple as diferentes realidades locais

Fonte: Site do SESC, acesso em 10/01/2022

O conteúdo programático tinha a seguinte estrutura, conforme *print* realizado do certificado que recebi por ter realizado as formações, conforme figura 26.

Figura 26 - Conteúdo programático

Fonte: Site do Sesc, acesso em 10/01/2022

Destaco entre os conteúdos referenciados no programa, o enfoque nas metodologias ativas, a mão na massa como uma nova moda no âmbito educacional. Em face do exposto, a disputa por legitimidade de programas especializados em educação e formação de professores, aumentaram

substancialmente durante a pandemia. Por conseguinte, Contreras (2012) ressalta que a posição dos professores é a de consumidores e não de criadores. Representando um comodismo e falta de criatividade, na dependência de programas especializados para o trabalho docente. Para o autor, a expertise dos especialistas, trouxe sistemas de racionalização e de controle sobre os professores, que legitimam tal processo como um avanço em sua profissionalização²⁶:

A progressiva racionalização do ensino introduzia um sistema de gestão do trabalho dos professores que favorecia seu controle, ao torná-lo dependente de decisões que passavam ao âmbito dos especialistas e da administração. A tecnologização do ensino significou precisamente esse processo de separação das fases de execução, segundo o qual os professores foram relegados de sua missão de intervenção e decisão no planejamento de ensino [...] (CONTRERAS, 2012, p.40).

Com as novas tecnologias e especificamente na rede municipal de Portão, pôde ser observado uma rede de instituições que se movimenta através de discursos que enfatizam a falta de qualidade das escolas públicas e, por sua vez, oferecem soluções e expertise de especialistas para “salvar” a educação, em um contexto neoliberal, com discursos de eficiência e qualidade, fomentando o processo de racionalização docente (CONTRERAS, 2012) que através de diferentes programas tornam os professores executores (GÜNTHER; MOLINA NETO, 2000).

Neste capítulo, intentamos em analisar a rede de influências que se aproxima da educação pública. Tal rede se conecta diretamente com a BNCC, que por sua vez, é refletida no DOCTP, produzindo efeitos no contexto da prática pedagógica dos professores de Portão/RS.

²⁶ Conforme Contreras (2012) a profissionalidade se refere às qualidades da prática profissional dos professores, no que diz respeito ao trabalho educativo. Não se refere apenas ao ensinar, mas a valores e intencionalidades com a profissão docente.

8 CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Ao final desta dissertação, retomo o objetivo geral deste estudo, ao qual se destinava em compreender os contextos políticos-pedagógicos da BNCC e seus desdobramentos na construção e materialização do documento orientador curricular território de Portão/RS, em tempos de pandemia pelo COVID-19. A partir do objetivo geral foram configurados os seguintes objetivos específicos: a) compreender contexto de influências e o contexto do texto da BNCC; b) Compreender o processo de construção e atuação docente no DOCTP; c) Compreender os efeitos da pandemia, no trabalho docente frente a materialização do DOCTP; d) Analisar a rede de influências do mercado educacional na constituição de um documento orientador curricular na cidade de Portão/RS.

Amparada no Ciclo de Políticas (BOWE, BALL, GOLD, 1992; BALL, 1994) busquei delimitar os diferentes contextos em que a BNCC esteve inserida. No capítulo 4: “BNCC: Entre interesses e disputas” identificamos uma rede de influências vinculada a terceira via, representando a estratégia política de governo e a intencionalidade com a educação. Dentre as empresas parceiras da BNCC, destacamos a Fundação Lemann que esteve à frente de todo o processo de construção da BNCC, através do Movimento pela Base, que buscou assessorias ligadas ao Common Core Americano e ao currículo Australiano, ACARA, no processo de construção e revisão da terceira e última versão da BNCC.

No contexto do texto da BNCC - Educação Física identificamos que os especialistas envolvidos no processo de construção da primeira e segunda versão do documento, apresentam formação em Educação Física e atuam com a educação, porém, na terceira e última versão do documento, não tiveram colaboração, revelando o *modus operandi* e a estratégia de governo para com a educação pública brasileira.

No capítulo 5: “A construção de um mosaico: o processo de construção e de atuação docente no DOCTP” apresento o contexto do texto do DOCTP e o processo de construção e atuação docente. Constato que os professores não foram meros implementadores das políticas educacionais, e sim, atuantes em um processo de re (significação) da BNCC. O processo de atuação docente (BALL *et al*, 2016) foi identificado a partir da construção do DOCTP, onde os professores

atuaram sobre a BNCC, materializando de forma particular, um documento que expressa a cultura docente do professorado de Educação Física (MOLINA NETO, 1997), da rede municipal de Portão/RS.

Pudemos identificar que os saberes e as experiências advindas da Graduação em Educação Física, tiveram um peso considerável na construção do documento. Percebemos que aquilo que é aprendido a nível de Graduação é tido como base para formulações acerca da Educação Física escolar. O peso da cultura hegemônica e especificamente com relação aos esportes, ficou evidenciado, na medida que a escolha dos esportes se insere nos tradicionalmente aprendidos dentro das Universidades. Constatamos também que com a chegada da BNCC, nas 3 universidades investigadas, o currículo atual pouco muda com relação aos currículos de 10 anos atrás ou mais, período em que a maioria dos colaboradores se formou, levando consigo conteúdos e práticas tidos como relevantes e necessários para a Educação Física escolar, como é o caso de determinados esportes e práticas corporais.

O capítulo 6: “A atuação docente frente o DOCTP e pandemia” visou compreender o contexto da prática, em tempos de pandemia. Pude evidenciar, a partir das entrevistas com os colaboradores, que o trabalho docente foi intensificado na medida que o aumento das tarefas e das demandas se expandiu para além da carga horária regular de trabalho dos professores nos anos de 2020-2021. Entre os efeitos da intensificação do trabalho docente foi a falta de tempo e espaço para os professores, os quais necessitaram realizar suas atividades laborais na escola e fora dela; o cansaço físico e mental e a demasiada preocupação com as formações e as demandas tecnológicas tornaram o cotidiano dos professores uma luta diária, no que tange o contexto da prática pedagógica. Os efeitos podem ser categorizados da seguinte forma: a) aumento da carga horária, b) o cansaço, c) o medo e insegurança.

Com relação ao aumento da carga horária de trabalho dos professores, pudemos constatar ao longo da pesquisa de campo que o trabalho, muitas vezes, se estendeu para as casas dos professores, através de *lives*, formações *online*, reuniões pedagógicas e administrativas, reuniões com os pais, recados (fora do horário escolar) via *whatsapp*, tanto dos gestores, quanto das famílias e estudantes.

No caso das aulas de Educação Física, as dificuldades tomaram maior proporção na medida que a obrigatoriedade de seguir os protocolos sanitários, como a higienização dos materiais e distanciamento físico, impediram muitas práticas, gerando angústia e sentimento de impotência diante do que se podia realizar na escola.

No capítulo 7: “O mercado educacional e suas influências na rede municipal de Portão/RS” observo que para além dos efeitos na saúde, a pandemia mostrou-se favorável para o mercado voltado para a educação. O DOCTP foi construído à luz da BNCC, que inserida em uma arena de disputas, apresenta diferentes interesses e discursos que fomentam a eficácia e a eficiência no âmbito educativo. Tais proposições não são neutras e trazem consigo o viés do contexto neoliberal, da administração e do mercado educacional, impactando diretamente o fazer docente, no contexto da prática pedagógica dos professores de Educação Física.

Considero que a transitoriedade deste estudo se dá na medida em que estamos vivenciando apenas o começo de um novo tempo. Tempo em que a propagação do mundo empresarial/digital se aproxima cada vez mais da educação pública nacional. Acredito que a atuação docente frente às imposições advindas das políticas educacionais de nível macro ou micropolítico sejam fundamentais para pensarmos a educação e o trabalho do professor. Aproveito estas últimas linhas para me solidarizar com os professores de Educação Física da rede Estadual de ensino do RS que tiveram o componente curricular retirado do currículo nos 2º e 3º ano do Ensino Médio (Portaria SEDUC/RS nº 350/2021). Tal ação mostra o projeto educacional de governo para a educação básica do RS que se fundamenta em um viés neoliberal, visando a racionalização do ensino.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. A. da S. Reformas conservadoras e a “nova educação”: orientações hegemônicas no MEC e no CNE. **Educação & Sociedade**, v. 40, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/fdCK8QDyRGNwBFWKsMYtvFv/?lang=pt>. Acesso em: 26 de mai. de 2020.
- BALL, S. J. La micropolítica de la escuela: hacia una teoría de la organización escolar. Barcelona: **Paidós**: MEC, 1989.
- BALL, S. J. Educational Reform: a critical and post structural approach. Buckingham: Open University Press. 1994.
- BALL, S. J. Educação global S.A. Novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Trad. de Janete Bridon. 23 ed. Ponta Grossa: Editora **UEPG**, 2020.
- BALL, S. J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. **Cadernos de Pesquisa**, v.35, n.126, p. 539-564, set.-dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/sHk4rDpr4CQ7gb3XhR4mDwL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 de mar. de 2020.
- BALL, S. J. ; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias. Tradução Janete Bridon. Ponta Grossa: **UEPG**, 2016.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. **Porto editora**, 1994.
- BOWE, R.; BALL, S.; GOLD, A. Reforming education e changing schools: case studies in policy sociology. London: **Routledge**, 1992.
- BOSCATTO, J. D.; IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. A Base Nacional Comum Curricular: Uma Proposição Necessária Para A Educação Física?. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 96-112, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p96> Acesso em: 27 de mai. de 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. 1ª e 2ª versão**. Brasília, MEC, 2016
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional Comum Curricular. 3ª versão**. Brasília: MEC, 2018.
- _____. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria N. 331, de 5 de abril de 2018**. Institui o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC e estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para sua implementação. **MEC**, 2018. https://undime.org.br/uploads/documentos/phpbJEN9S_5acba4bfbdf8.pdf .

Acesso em set. de 2020.

CAETANO, M. R. A educação no contexto de crise do capital e as relações entre estado, mercado e terceiro setor nas políticas educacionais. **Laplage em Revista** (Sorocaba), vol.4, n.2, maio-ago. 2018. Disponível em:

<https://sinapse.gife.org.br/download/a-educacao-no-contexto-de-crise-do-capital-e-as-relacoes-entre-estado-mercado-e-terceiro-setor-nas-politicas-educacionais>

Acesso em: 10 de set. de 2019.

_____. A Base Nacional Comum Curricular e os sujeitos que direcionam a Política Educacional Brasileira. **Revista Contrapontos**, v. 19, n. 2, Itajaí, jan-dez, 2019. Disponível em:

<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/13673> Acesso em: 30 de mai. de 2020.

_____. As reformas educativas globais e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **TEXTURA-Revista de Educação e Letras**, v. 22, n. 50, 2020b.

CARVALHO, J. M.; LOURENÇO, S. G. O silenciamento de professores da Educação Básica pela estratégia de fazê-los falar. **Pro-posições**, v. 29, n. 2, p. 235-258, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pp/a/My7JS3GKCKmKLFnnHx4vLdQ/abstract/?lang=pt#:~:t=Conclui%20que%20os%20experts%20silenciam,sem%20efetivo%20poder%20de%20decis%C3%A3o>. Acesso em: 30 de mai. de 2020.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. 2ª ed. São Paulo: **Cortez**, 2012.

COSSETIN, V. L. F. Uma leitura ambivalente sobre a adoção de uma base curricular nacional: para fazer justiça à reflexividade da filosofia da educação. **Educar em Revista**, n. 66, p. 295-311, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/wRgp9Hcwfwy3ztbPNdKvSyL/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 26 de set. de 2020.

DERBER, C. Profissionais de gestão: proletarização ideológica e trabalho mental. Profissionais como trabalhadores: Trabalho mental no capitalismo avançado. p. 167-190, 1982. In.: CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. 2ª ed. São Paulo: **Cortez**, 2012.

FESSLER, R. Um modelo para o crescimento e desenvolvimento profissional do professor. In.: BURKE, PJ; HEIDEMAN, RG. **Educação de Professores ao longo da Carreira**. IL CHARLES C. THOMAS, 1995.

FERNÁNDEZ CRUZ, Manuel et al. Ciclos en la vida profesional de los profesores. **Revista de educación**, 1995.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. **Editora Atlas SA**, 1999.

GIROTTTO, E. D. Pode a política pública mentir? A base nacional comum curricular e a disputa da qualidade educacional. **Educação e Sociedade**, vol.40, 2019.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/c3PrMtP6V5XVgnWv79btvjs/?lang=pt>

Acesso em: 27 de set. de 2020.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Parecer sobre Base Nacional Comum Curricular – 3ª versão**. Brasil: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Parecer_5_EF_Fernando_Jaime_Gonzalez.pdf Acesso em: 24 de mar. de 2020.

_____ ; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. **Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância**, v. 126, 2012.

GÜNTHER, Maria Cecilia Camargo; MOLINA NETO, Vicente. Formação permanente de professores de educação física na rede municipal de ensino de Porto Alegre: uma abordagem etnográfica. **Revista paulista de educação física, São Paulo**, v. 14, n. 1, p. 85-97, 2000.

HARGREAVES, Andy. Mudando professores, mudando tempos: trabalho e cultura dos professores na era pós-moderna . **Editora do Colégio de Professores**, 1994.

HERNÁNDEZ, Fernando. A formação dos professores e a investigação sobre a aprendizagem dos docentes. In.:MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. **Ed. da UFRGS**, 1999.

HUBERMAN, Michael. Carreiras docentes e aperfeiçoamento escolar. **Revista de estudos curriculares** , v. 20, n. 2, pág. 119-132, 1988.

HYPOLITO, A. M. BNCC, agenda global e formação docente. **Revista Retratos da Escola, Brasília**, v. 13, n. 25, p. 187-201, 2019. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/995> Acesso em: 25 de mai. de 2020.

LIBÂNEO, J. C. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 159, p. 38-62, 2016.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006. Disponível em: Acesso em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NGFTXWNtTvxYtCQHCFyhsJ/?format=pdf&lang=pt> 12 de mar. de 2020.

_____ A abordagem do ciclo de políticas: explorando alguns desafios da sua utilização no campo da política educacional. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 12, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/59217> Acesso em: 20 de mar. de 2020.

MAINARDES, Jefferson; MARCONDES, Maria Inês. Entrevista com Stephen J. Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. **Educação**

& **Sociedade**, v. 30, n. 106, p. 303-318, 2009.

MELO, A.; MAROCHI, A. C. Cosmopolitismo e performatividade: categorias para uma análise das competências na Base Nacional Comum Curricular. **Educação em Revista**, v. 35, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/4DQvHYbQqZRGgg5BjT6jn5y/?lang=pt> Acesso em: 25 de mai. de 2020.

MICARELLO, H. A. L. S. *et al.* Nota de esclarecimento e manifestação de posicionamento do comitê assessor e equipe de especialistas que atuaram na elaboração da Base Nacional Comum Curricular. **Brasil**, 2019. Disponível em: <https://www.mieib.org.br/wp-content/uploads/2017/06/BNCC-Nota-de-Esclarecimento-Comite%CC%82-Assessor-e-Especialistas-1.pdf>. Acesso em: 16 de jun. de 2020.

MOLINA NETO, V. A cultura do professorado de educação física das escolas públicas de Porto Alegre. **Movimento** (Porto Alegre), v. 4, n. 7, p. 34-42, 1997.

MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. **Ed. da UFRGS**, 1999.

MOREIRA, L. R. *et al.* Apreciação da base nacional comum curricular e a educação física em foco. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 61-75, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p61> Acesso em: 27 de mai. de 2020.

NEIRA, M. G.; JÚNIOR, M. S. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 188-206, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p188> Acesso em: 26 de mai. de 2020.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In.:MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. **Ed. da UFRGS**, 1999.

FIORMONTE, D; SORDI, P. Humanidades digitais do sul e GAFAM. Para uma geopolítica do conhecimento digital. **Liinc Em Revista**, 2019.

PERRENOUD, Philippe. Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências?. **Artmed Editora**, 2001.

PERONI, V. M. V.; CAETANO, M. R. O público e o privado na educação Projetos em disputa? **Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 337-352, jul./dez. 2015. Disponível em: Acesso em: 15 de out. de 2019.

PERONI, V. M. V.; CAETANO, M. R.; LIMA, P. V. Reformas educacionais de hoje: as implicações para a democracia. **Retratos da Escola**, v. 11, n. 21, p. 415-432, 2018. Disponível em:

<https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/793> Acesso em: 10 de out. de 2019.

PERONI, V. M. V.; CAETANO, M. R.; ARELARO, L. R. G. BNCC: disputa pela qualidade ou submissão da educação? **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 35, n. 1, p. 035-056, 2019.

POPKEWITZ, T. S. **El cosmopolitismo y la era de la reforma escolar**. Madrid: Morata, 2009.

PORTÃO, Secretaria Municipal de Educação, Desporto, Cultura e Turismo. **Documento Orientador Curricular – Território de Portão**. Portão: SMEDCT, 2020.

PIRES, D. O.; PERONI, V. M. V. Terceira Via e Terceiro Setor: aspectos jurídicos e consequências para a política educacional brasileira. **Políticas Educativas– PolEd**, v. 3, n. 2, 2010.

PRIETTO, A. L.; SOUZA, M. S. O projeto de educação para a Educação Física escolar: um olhar para as políticas educacionais dos últimos vinte anos. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, p. 01-15, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e62672>. Acesso em: 28 de Setembro de 2020.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico (Org.). **Referencial Curricular do Rio Grande do Sul – Lições do Rio Grande: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Artes e Educação Física**. Porto Alegre: Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, 2009, v. 2.

_____. Secretaria da Educação. **Referencial Curricular Gaúcho**. Porto Alegre: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <https://curriculo.educacao.rs.gov.br/Sobre/Index>. Acesso em: 02 de set. de 2019.

_____. Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul. **Resolução N. 354 de 12 de dez. de 2018**. Institui e orienta a implementação do Referencial Curricular Gaúcho. Porto Alegre, Ceed/RS, 2018b. Disponível em: <https://curriculo.educacao.rs.gov.br/Sobre/Index>. Acesso em: 21 dez. 2019.

RIBAS, J. F. M. *et al.* Aproximações da praxiologia motriz com o conceito de organização interna na base nacional comum curricular - Educação Física. **Pensar a prática**, v. 22, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/54331>. Acesso em: 25 de mai. de 2020.

RUFINO, L. G. B.; SOUZA NETO, S. Saberes docentes e formação de professores de educação física: análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na perspectiva da profissionalização do ensino. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 42-60, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175->

[8042.2016v28n48p42](#). Acesso em: 22 de mai. de 2020.

RODRIGUES, A. T. Base Nacional Comum Curricular para a área de linguagens e o componente curricular Educação Física. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 32-41, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p32>. Acesso em: 22 de mai. de 2020.

SANCHOTENE, M.U.; MOLINA NETO, V.. Habitus profissional, currículo oculto e cultura docente: perspectivas para a análise da prática pedagógica dos professores de educação física. **Pensar a prática**. Goiânia. Vol. 9, n. 2 (jul. dez. 2006), p. 267-280, 2006.

SCHMIDT, F. J.; ZANELLA, J. L. A Participação Do Programa “A União Faz A Vida” Da Fundação Sicredi Na Reestruturação Do Estado: Impactos Na Compreensão Da Cidadania. **Revista Contrapontos**, v. 19, n. 2, p. 51-70, 2019.

STAKE, R. E. **Pesquisa Qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SENA, D. C. S. *et al.* A BNCC em discussão na formação continuada de professores de Educação Física: um relato de experiência– Natal/RN. **Motrivivência**, v. 28, n. 49, p. 227-241, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n49p227>. Acesso em: 22 de mai. de 2020.

SOUZA, A. L. *et al.* A base nacional comum curricular e seus desdobramentos para a Educação Física. **Motrivivência**, v.31, n.59, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e58123>. Acesso em: 22 de mai. de 2020.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 6ª ed. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2011.

TARLAU, R.; MOELLER, K. O consenso por filantropia: Como uma fundação privada estabeleceu a BNCC no Brasil. **Currículo sem Fronteiras**, v. 20, n. 2, p. 553-603, 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. Metodologia da pesquisa em ciências sociais. São Paulo: **Atlas**, 1989.

VASCONCELLOS-GUEDES, L.; GUEDES, L. F. E-surveys: vantagens e limitações dos questionários eletrônicos via internet no contexto da pesquisa científica. In: Anais **X SemeAd-Seminário em Administração FEA/USP**, p. 84, 2007. São Paulo. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Luis-Guedes-5/publication/233852786_E-surveys_Vantagens_e_limitacoes_dos_questionarios_eletronicos_via_internet_no_contexto_da_pesquisa_cientifica/links/55b635b608ae9289a08aad62/E-](https://www.researchgate.net/profile/Luis-Guedes-5/publication/233852786_E-surveys_Vantagens_e_limitacoes_dos_questionarios_eletronicos_via_internet_no_contexto_da_pesquisa_cientifica/links/55b635b608ae9289a08aad62/E-surveys_Vantagens_e_limitacoes_dos_questionarios_eletronicos_via_internet_no_contexto_da_pesquisa_cientifica/links/55b635b608ae9289a08aad62/E-)

[https://www.researchgate.net/profile/Luis-Guedes-5/publication/233852786_E-surveys_Vantagens_e_limitacoes_dos_questionarios_eletronicos_via_internet_no_contexto_da_pesquisa_cientifica/links/55b635b608ae9289a08aad62/E-](https://www.researchgate.net/profile/Luis-Guedes-5/publication/233852786_E-surveys_Vantagens_e_limitacoes_dos_questionarios_eletronicos_via_internet_no_contexto_da_pesquisa_cientifica/links/55b635b608ae9289a08aad62/E-surveys_Vantagens_e_limitacoes_dos_questionarios_eletronicos_via_internet_no_contexto_da_pesquisa_cientifica/links/55b635b608ae9289a08aad62/E-)

[surveys-Vantagens-e-limitacoes-dos-questionarios-eletronicos-via-internet-no-contexto-da-pesquisa-cientifica.pdf](#). Acesso em: 23 de set. de 2020.

WITTIZORECKI, E. S.; MOLINA NETO, V. O trabalho docente dos professores de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. **Movimento**, v. 11, n. 1, p. 47-70, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A: CARTA DE ANUÊNCIA

CARTA DE ANUÊNCIA

Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer de Portão/RS.

Secretária de educação: Rosaura Guimarães Correa Gomes

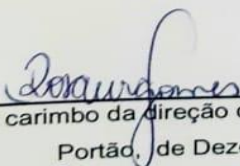
Endereço: Rua 9 de Outubro, 333, Centro, Portão/RS.

Declaro que a pesquisadora Luciane Sironi Farias, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, sob a orientação do Professor Doutor Elisandro Schultz Wittizorecki está autorizada a realizar coleta de informações para a pesquisa intitulada: "Trilhando um caminho: da BNCC ao referencial curricular municipal de Portão/RS. Um estudo com os professores de Educação Física", a partir do mês de Dezembro de 2020.

Tenho conhecimento de que a pesquisadora objetiva Compreender o processo de implementação da BNCC no município de Portão e como os professores de Educação Física interpretam e perspectivam a materialização do documento orientador curricular na sua prática docente.

Para efetivar a coleta das informações a pesquisadora terá permissão para acessar e analisar documentos pedagógicos tais como: referencial curricular municipal, planos de estudos, bem como realizar questionários e entrevistas com os colaboradores do estudo.

Estou ciente de que o professor pesquisador preservará a identidade dos sujeitos participantes e observará os procedimentos éticos no manejo das informações obtidas. As atividades do pesquisador deverão ser executadas com planejamento prévio e sem prejuízo nas atividades da comunidade escolar.



Assinatura e carimbo da direção da SEMECDT/PORTÃO/RS
Portão, de Dezembro de 2020.

Rosaura G. Corrêa Gomes
Secretária Municipal de
Educação, Cultura, Desporto
e Turismo

APÊNDICE B: ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO

Este questionário se refere a primeira etapa da pesquisa:

Você está sendo convidado/a para participar do estudo intitulado **“Trilhando um caminho: da BNCC ao referencial curricular municipal de Portão/RS. Um estudo com os professores de Educação Física”**, cujo objetivo geral é compreender processo de implementação da BNCC no município de Portão e como os professores de Educação Física interpretam e perspectivam a materialização do documento orientador curricular na sua prática docente, através do questionário abaixo. O estudo comporá a dissertação de mestrado que venho construindo no PPGCMH/UFRGS, sob a orientação do Prof. Elisandro Schultz Wittizorecki, sua participação é bastante importante e demandará cerca de 10 minutos em seu preenchimento.

Após preencher e submeter as questões abaixo, você estará autorizando a utilização das informações prestadas. Por um compromisso ético, saliento que todos os dados pessoais (respondidos de modo opcional) lançados neste questionário serão mantidos em sigilo e servirão apenas para entrar em contato, caso necessário, em uma segunda etapa desta pesquisa. Desde já agradeço a atenção dispensada e sua disponibilidade. Coloco-me a disposição para quaisquer esclarecimentos pelo e-mail: luciane.sironi@gmail.com ou pelo telefone: 992584875.

Sua contribuição será de extrema relevância na medida em que fomentará novos diálogos acerca da implementação do DOCTP (Educação Física) na prática docente.

*Obrigatório

Sexo*

()Feminino ()Masculino*

Pós-graduação*

() Especialização

() Mestrado

() Doutorado

Nenhuma das alternativas

Com quais níveis de ensino trabalha na rede municipal de Portão?*

Educação Infantil

Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Ensino Fundamental – Anos Finais

EJA

O processo de implementação da BNCC e construção do DOCTP atingiu suas expectativas? (As reuniões, palestras, encontros nos dias “D”)*

Sim

Não

Em parte

Comente os pontos positivos e negativos:

Você ficou com alguma dúvida com relação ao DOCTP? (conceitos, nomenclaturas...)

Sim

Não

Comente suas dúvidas:

O DOCTP será implementado em 2021. Você se sente preparado para colocá-lo em prática?

Sim

Não

talvez

Quais seriam os maiores desafios e dificuldades em sua perspectiva?

Comente:

Acredita ser necessário formações pedagógicas antes do documento ser implementado?

- Sim
- Não
- Talvez

Teria alguma sugestão de tema para as formações? Comente:

Teria algum outro questionamento ou ponderação para fazer sobre o DOCTP (2019)?

- Sim
- Não

Comente:

A segunda parte deste estudo consistirá em uma entrevista online. Posso contar com a sua colaboração?

- Sim
- Não

Em caso afirmativo, registre seu nome e telefone para contatá-lo (a) posteriormente.

APÊNDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE E ESCLARECIDO

Porto Alegre, ____ de _____ de _____.

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa intitulada: **“Trilhando um caminho: da BNCC ao referencial curricular municipal de Portão/RS. Um estudo com os professores de Educação Física”** sob a responsabilidade do Professor Doutor Elisandro Schultz Wittizorecki, professor orientador da pesquisa, e de Luciane Sironi Farias, estudante de Mestrado, ambos do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Dessa forma, pedimos que você leia este documento e esclareça suas dúvidas antes de consentir, com a sua assinatura, a participação neste estudo. Se você aceitar, receberá uma via deste Termo para que possa questionar sobre eventuais dúvidas que venham a surgir, a qualquer momento, se assim desejar.

Esta pesquisa tem o objetivo geral de compreender como os professores de Educação Física do município de Portão interpretam o Documento Orientador Curricular - Território de Portão (PORTÃO, 2019) em tempos de pandemia, visando o desdobramento em publicações dos conhecimentos construídos durante a pesquisa em revistas e congressos científicos relacionados com a área da Educação Física escolar.

Os procedimentos que pretendemos realizar, nesta segunda etapa da pesquisa, consistem em entrevistas online, com a duração máxima de uma hora. Se você aceitar participar das entrevistas, as mesmas serão gravadas e transcritas, e, em seguida você terá acesso à leitura das transcrições para que verifique se está de acordo com o conteúdo e que o mesmo seja utilizado como fonte de pesquisa.

Em conformidade com a Resolução N. 466, de 12 de dezembro de 2012 que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas

envolvendo seres humanos, bem como a Resolução N. 510, de 07 de abril de 2016 que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, cabe esclarecer que esta pesquisa oferece alguns riscos em relação às entrevistas como: constrangimentos, inibição, desconforto em relação à exposição das suas ideias e opiniões. No entanto, cabe ressaltar que serão tomados cuidados para evitar esses riscos e que você poderá deixar de responder qualquer pergunta da entrevista. Além disso, você terá o direito de deixar de participar da pesquisa em qualquer momento, de acordo com sua vontade, sem nenhum tipo de prejuízo. Vale ressaltar que os resultados desta pesquisa poderão ser publicados ou apresentados em eventos científicos, sendo que seus dados pessoais serão mantidos em sigilo para preservação da sua identidade.

Ressaltamos, ainda, que você não terá despesas e que não haverá benefícios diretos, como remuneração ou qualquer outro tipo de contrapartida pela participação na pesquisa. No entanto, haverá benefícios indiretos, na medida em que você poderá contribuir para o entendimento científico e para a análise dos problemas relacionados às reformas e políticas públicas educacionais no Brasil.

Após a leitura deste Termo, se você estiver suficientemente esclarecido/a sobre esta pesquisa, e estiver à vontade para isso, lhe convidamos a assiná-lo.

A qualquer momento, se você considerar que necessita de novos esclarecimentos ou informações adicionais sobre sua participação nesta pesquisa, sinta-se à vontade para perguntar aos pesquisadores pessoalmente ou por meio dos contatos a seguir.

Contatos para esclarecimentos de dúvidas:

Instituição: Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEFID/UFRGS)

Endereço: Rua Felizardo, n. 750, Jardim Botânico, Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3308 5830

E-mail: ppgcmh@ufrgs.br

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRGS - Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ)

Endereço: Av. Paulo Gama, n. 110, Sala 321, Prédio Anexo 01 da Reitoria, Campus Centro, Porto Alegre/RS.

Horário de atendimento do CEP/UFRGS, que é das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00.

Fone: (51) 3308 3738

E-mail: etica@propesq.ufrgs.br

Participante da Pesquisa

Dr. Elisandro Schultz Wittizorecki
Professor Orientador do PPGCHM/UFRGS

Luciane Sironi Farias
Mestranda do PPGCMH/UFRGS

APÊNDICE D: ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Sobre o processo formativo, acadêmico e profissional do professor

- Onde cursou a graduação? Possui pós-graduação? Me conta como foi teu processo de formação inicial e as formações que viveste na sequência.
- Quando iniciou a carreira docente? Como foi esse início?
- Atua em outras redes escolares? Chegaste a reconhecer alguma diferença entre elas?

Sobre a BNCC e RCG

Sabendo que a BNCC foi referência para a construção do Referencial Curricular Gaúcho, as perguntas que seguem abarcam ambos documentos.

- Como tomou conhecimento da BNCC?
- O que você compreende por BNCC e RCG?
- O que você compreende por competências e habilidades? As expressões competências e habilidades estão muito presentes nos últimos documentos curriculares. O que você pensa sobre essas noções?
- Como foram interpretados os conteúdos apresentados para a Educação Física? Já conhecia os conceitos e classificações apresentados?
- Algo em específico lhe causou estranheza quanto ao documento? O que mais te surpreendeu nesses documentos?
- Qual a sua avaliação sobre a BNCC?

Sobre o DOCTP

- O que você achou do processo de construção do documento ao longo do ano de 2019.
- Qual tua percepção acerca do processo de construção do documento ao longo do ano de 2019?
- Se pudesse mudar algo, o que mudaria no processo de construção do DOCTP?
- Você está de acordo com as competências e habilidades registradas no DOCTP?

Teria algo para mudar?

-Você visualiza o documento sendo implementado no ano de 2021? Como você perspectiva esse processo na sua realidade escolar?

-Na sua opinião, o DOCTP irá gerar algum tipo de transtorno no fazer docente?

-Na sua opinião, que tipo de demandas o DOCTP irá trazer ao trabalho docente?

-O que você acredita ser necessário para o processo de implementação?